



FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXIV - Nº 285 - R\$ 1,50 - SÃO PAULO - DEZEMBRO DE 1997

Aos leitores da
Folha Espírita
os melhores votos
de Paz e Alegria
neste Natal e
no Ano Novo

FÓRUM NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO REFUTA O ABORTO

Da Redação

Coordenado pelos alunos Rafael D'Ávila e Antonio Jorge, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), realizou-se, no dia 10 de novembro, às 9 horas, o fórum **O Direito à Vida e o Aborto**, no auditório da própria escola. Três professores doutores dessa Faculdade, também conhecida como a do Largo São Francisco, um dos templos do saber jurídico, conceituada em todo o país, Silmara J. A. Chinelato de Almeida, de Direito Civil e Direito Autoral; Ivete Senise Ferreira, titular de Código Penal e Antonio Junqueira de Azevedo, professor titular da cadeira

de Direito Civil, dividiram espaço à mesa com os médicos Sérgio Felipe de Oliveira, mestrando da USP, Marília Siqueira e Marlene Rossi Severino Nobre e os deputados Hélio Bicudo, da esfera federal, e Cecília Passarelli, da área estadual. "Com raízes no Direito Romano, o conceito de nascimento é o de pessoa por nascer, já concebida no ventre materno", afirmou a professora Silmara, primeira a pronunciarse no painel. Mas reconheceu que existem três teorias fundamentais sobre a condição jurídica do nascituro. "A primeira delas - natalista - encontra grande número de adeptos; estes afirmam que a personalidade civil começa do nascimento com

vida, alicerçando-se na primeira parte do artigo 4º do Código: *A personalidade civil do homem começa do nascimento com vida*, mas esquecem-se, de que a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro. Lembrou que essa mencionada corrente não explica porque o mesmo artigo 4º reconhece direitos e não expectativas de direitos ao nascituro, os quais, assim como os status, lhe são atribuídos ao longo do Código. Em seguida, relacionou vários desses status, como o de filho, de filho legítimo, de filho reconhecido, direito à curatela, à representação, direito de ser adotado etc.

(Págs. 3 e 6)



(Da E p/D): Dep. Estadual Cecília Passarelli, Prof. Silmara Chinelato, o organizador do Fórum, prof. Ivete S. Ferreira, Dep. Federal Hélio Bicudo e Dra. Marília Siqueira.



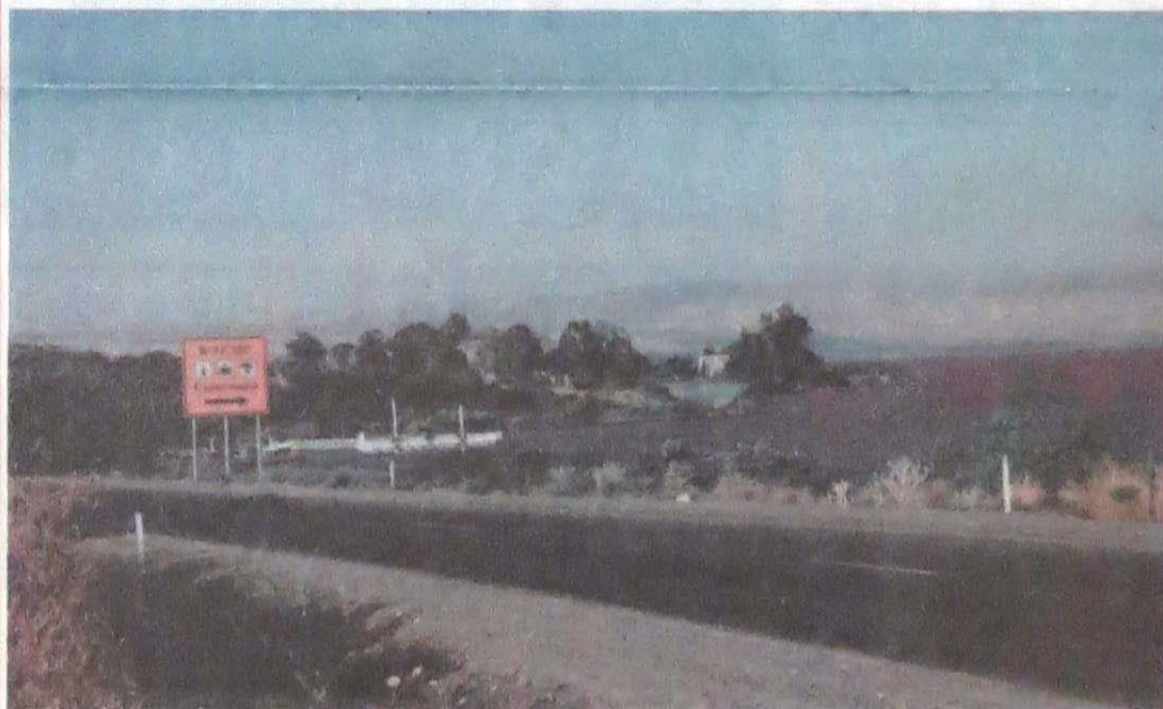
Nazaré, cidade onde Jesus passou a infância e juventude. A tradição assinala que foi no local da Basílica, ao centro, que o anjo Gabriel anunciou a chegada do Messias

PELOS CAMINHOS DE JESUS

É de novo dezembro e a lembrança de Cristo faz-se mais presente entre nós. Nesta edição, a *Folhinha Espírita* está toda dedicada ao Mestre Sublime. Ismael Gobi, nosso irmão de Araçatuba, também colabora nessa homenagem. Seguiu as

pegadas do Amigo Celeste, pelas terras de Israel, e trouxe-nos imagens, deste século, ainda impregnadas da singeleza dos tempos do Cristianismo Nascente, especialmente o encantamento bucólico do Lago de Tiberíades e a aura mística da cidade

de Nazaré. Leia, de sua autoria, *O Rei dos Reis e Os Doze Apóstolos*, relembrando os primeiros passos do Divino Amigo, há dois mil anos... Que o Mestre e Modelo continue a ser a inspiração constante de nossas vidas! (Pág. 7)



Lago de Tiberíades ou Mar da Galiléia - formado pelas águas do rio Jordão - foi cenário das pregações de Jesus. Proximidades da antiga Cafarnaum

ESPUMAS FLUTUANTES, ESTRELAS CINTILANTES:

150 ANOS DE CASTRO ALVES AQUI E NO ALÉM

Diana Santiago

Castro Alves foi um desses homens que, com a sua obra, deixou sinais que o tempo não apaga. O som de suas palavras, em seu caso, não sumiu com o vento, pois as estátuas que cin-

zelou valeu-se delas como substância. Considerado, por alguns, o maior poeta brasileiro, em Salvador, onde viveu parte de sua vida e desencarnou, sente-se forçosamente sua presença, realçada pela estátua que o cristalizou no ato da declamação,

tendo por teatro "a amplidão, ... a imensidade", no meio da praça que leva seu nome. Mas... o que poderíamos recordar da vida e dos exemplos do poeta no sesquicentenário de seu nascimento? Veja a nossa homenagem às págs. 4 e 5.

ALGUMAS HORAS APÓS SUA MORTE ADOLF HOMES TELEFONA DO ALÉM

Sonia Rinaldi

A Transcomunicação Instrumental tem se mostrado tão ilimitada em suas possibilidades que sempre nos surpreende. Tal ocorreu mais uma vez, quando do recente falecimento do colega Adolf Homes. Através da literatura espírita, já sabíamos, claro, que ao deixar o corpo físico, o espírito costuma ser recebido do Lado de Lá por familiares, amigos etc. e, ainda, que muitas vezes é atendido e encaminhado para um sono reparador, após o que desperta revigorado das malezas aqui vividas até seu desencarne.

Isso sabíamos. O que consistiu em novidade foi a ocorrência de um contato por telefone, poucas horas após o falecimento, antes mesmo do tratamento pelo sono.

Este fato ocorreu no dia 6 de outubro último, quando do desencarne do transcomunicador alemão, Adolf.

Portador de câncer já há al-



Adolf Homes e Hernani Guimarães Andrade

guns anos, apenas teve uma piora acentuada nas duas últimas semanas.

Partiu da Terra deixando vasto acervo de contatos, incluindo desde gravações até imagens muito interessantes, recebidas por tevê e computador. Sua mentora e principal comunicante, desde seu pri-

meiro contato, foi sua mãe, Elise Karoline Homes.

Através de outro colega alemão, Fritz Malkoff (que fez brilhante palestra em nosso Congresso de TCI em São Paulo), recebemos detalhes dos contatos, acontecidos imediatamente após sua morte. Veja como sucederam na **pág. 5**.

ALLAN KARDEC, UM OLHAR PARA A ETERNIDADE



Estreou dia 14/11 no Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea, 2º piso, Rio de Janeiro, a peça: Allan Kardec, um olhar para a eternidade. Trata-se de um espetáculo que tem a intenção de emocionar, através da figura de um homem que abriu um novo caminho para repensarmos nossa existência no mundo.

Nesta Edição:

Mentira dos Pais Gera Sintomas no Filho
Suely Abujadi, (Pág. 6)

Chico Xavier e Divaldo
Fernando Ós (pág. 3)

**Às Sociedades Espíritas do Brasil,
Moção de Apoio do Conselho Federativo
Nacional (CFN) à FEB**
(pág. 7)



Inscreeva-se para o congresso

Até abril de 98, US\$ 100

Municípios realizam feiras do livro espírita

Entre os dias 6 e 13 de dezembro serão realizadas em Sertãozinho (SP) a XVI Feira do Livro Espírita e a IX Feira do Livro Infantil. Ambas acontecerão das 8 às 22h30, na praça 21 de Abril. Estarão a disposição do público mais de oito mil livros, com mais de 600 títulos, com destaque às obras de Allan Kardec. Nos livros avulsos da Codificação serão concedidos descontos de 50% sobre o preço tabelado das editoras. Na promoção cinco por dois, o leitor leva as cinco obras básicas pelo preço de duas (de R\$ 25 por apenas R\$ 10).

A União das Sociedades Espíritas Intermunicipal de Sorocaba (SP) também realiza, entre os dias 10 e 21 deste mês, a sua 10ª Feira do Livro Espírita. Na Capital, no bairro de São Miguel Paulista, o evento acontecerá nos dias 6 e 13, das 8 às 18 horas, no calçadão da Serra Dourada, com promoção do Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes.

Bahia

Os confrades de Teofilândia (BA) também estarão realizando, entre os dias 21 e 28 de dezembro, a X Feira do Livro Espírita do município. O evento acontecerá na praça José Luís Ramos, onde serão expostos livros, fitas de meditação e cartões de Natal e distribuídas mensagens, entre outras atividades.

Dinamismo

O Departamento de Conselhos Espíritas (Depacom) da Federação Espírita do Estado de São Paulo (Feesp) busca o dinamismo das entidades das entidades espíritas, principalmente no Interior paulista. Os centros espíritas que desejarem utilizar os serviços prestados pela entidade (palestras, simpósios, cursos etc) devem telefonar para (011) 604-2344, no horário comercial, e falar com Beth, ou às terças e quintas-feiras, das 19h30 às 21h30, com Bonfim.

Núcleo promove ciclo sobre a Doutrina

O Núcleo Espírita Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) promove nos dias 4, 11 e 18 deste mês o 1º Ciclo Introdutório Universitário ao Estudo Sistemático da Doutrina Espírita. Os temas, a serem desenvolvidos das 12 às 13 horas, abrangerão a Doutrina, Primórdios do Espiritismo, Movimento Espírita no Brasil, Imortalidade da Alma, Reencarnação, Mediunidade, Os Espíritos, O Passe e Obsessão. Contatos com o grupo no NEV-Fundão, Caixa Postal 68043, CEP 21944-970, Rio de Janeiro (RJ).



Allan Kardec, um olhar para a eternidade

Novo espetáculo promovido pela Amar Produções Artísticas Ltda, em cartaz às quartas-feiras, às 21 horas, e de quinta a domingo, às 19 horas, no Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea, 2º piso, Rio de Janeiro.

Com tradução e adaptação de Paulo Afonso de Lima, para a obra do canadense Michel Simon, a a peça fala da vida do homem que comprovou a existência de fenômenos paranormais e inaugurou a Doutrina Espírita. É a primeira montagem teatral com uma temática espírita, não-psicografada, no Brasil. Segundo o diretor Rogério Fabiano, que também interpreta Allan Kardec, "o espetáculo propõe a compreensão

do Espiritismo através de sua comprovação pela ciência.

Mas não é doutrinário, nem proselitista. Trata-se de um espetáculo que tem a intenção de emocionar, através da figura de um homem que abriu um novo caminho para repensarmos nossa existência no mundo".

No elenco: Rogério Fabiano, Fátima Freire, Cyrano Rosalém, Renato Prieto, Cristina Prochaska, Marcelo Picchi e Suely Franco. José Wilker tem participação especial fazendo a voz do Espírito da Verdade e a cantora Elba Ramalho gravou uma canção inédita, especialmente para o espetáculo. Informações pelos telefones (021) 273-6320 e 502-2086.

Ceará terá Centro de Documentação Espírita

Será fundado no dia 10 deste mês o Centro de Documentação Espírita do Ceará, com o propósito de envidar esforços para a preservação da memória do Espiritismo local. Desde já, a entidade solicita aos espíritas de todo o País que disponham de material histórico (atas, livros, revistas, cartazes, fotos, etc) que os enviem para a sede provisória da associação (rua Teresa Cristina, 227, Centro, CEP 60015-140, Fortaleza/CE). Outras informações pelo telefone (085) 212-2370 ou tel/fax (085) 223-2034.

USE

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo tam-

bém está criando um Centro de Documentação Espírita, com hemeroteca, biblioteca e acervo de documentos, fotos, vídeos, disquetes etc. Para tanto pede a cooperação dos confrades, editores, jornais, revistas e instituições para que mandem materiais para a USE compor esse acervo.

Quando tiver recebido considerável material, o centro será aberto ao público para consultas e pesquisas. Para participar, enviar contribuições ou obter outras informações, os interessados devem escrever para Eduardo Carvalho Monteiro (rua Georgia, 708, CEP 04559-011, São Paulo/SP), telefone (011) 5561-5443.

Novos e-mail da Folha Espírita

folhaespírita@sol.com.br
folhaespírita@hotmail.com

Curso de cultura espírita

Estão abertas as inscrições para o primeiro ano do curso da Escola de Cultura Espírita da instituição beneficente Nosso Lar, no qual, a cada ano é estudada uma das obras básicas de Allan Kardec. As aulas terão início em 2 de fevereiro: às segundas, às 20 horas; às quintas, às 13h30; e aos sábados, às 9 horas. Informações pelo telefone (011) 591-1096.

Creche Tiãozinho precisa da sua ajuda

A Sociedade de Amparo Fraternal Casa Caminho - Creche Tiãozinho (sede à rua Estado de Israel, 192, CEP 04022-000 e creche à rua Jorge Rubens Neiva Camargo, 56/114, CEP 04337-090, bairro de Americanópolis, São Paulo) vem desenvolvendo importante atividade assistencial, atendendo aproximadamente 200 crianças de seis meses a 14 anos, oferecendo alimentação, assistência médica, orientação moral, social e psicológica, entretenimento e lazer em período integral. A creche busca apoio de contribuintes para dar andamento ao seu trabalho. Quem quiser colaborar com a entidade deve entrar em contato pelos telefones (011) 573-8428 e 563-6528.

Câmara Municipal de São Bernardo homenageia Kardec

A Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, no ABC paulista, homenageou em 3 de outubro, em sessão solene no plenário do Palácio João Ramalho, o Codificador da Doutrina Espírita. Através do projeto de lei do vereador, médico e espírita, Amedeo Giusti, foi criado o Dia de Allan Kardec. No próximo ano, ele estará no calendário turístico do município, com a realização da Semana Allan Kardec.

II Domingo Esperantista

O Centro Espírita Yvonne Pereira (rua Meggiolaro, 104, bairro dos Ingleses, CEP 27660-000, Rio das Flores/RJ) estará promovendo, no dia 7 deste mês, das 9h30 às 16 horas, II Domingo Esperantista. No programa palestras, exposição, aula prática e canto. Informações pelo telefone (024) 452-1461.

USE - Lucélia dá curso para trabalhadores

Entre os dias 13 e 14 de dezembro, a União das Sociedades Espíritas (USE) - Regional Lucélia (SP) estará promovendo o I Curso Intensivo para Trabalhadores Espíritas da Nova Alta Paulista (Citenap). O tema do evento será Família e Doutrina Espírita.

AME-SP

Reuniões às 5ª feiras, às 20 horas

Local: Av. Pedro Severino Jr., 325 - Jabaquara - São Paulo - SP
Fone: (011) 5585-1977

Dezembro

4 e 11 - Estudo do livro *A Obsessão e suas Máscaras* - dra. Marlene Nobre.
Encerramento das ativid. do ano.

A ARTE E O JOVEM ESPÍRITA



Djanise França

Durante o 1º Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo, em Recife (PE), ficou constatado o interesse dos jovens pela arte e suas diversas expressões. Principalmente a música atrai a maioria. Na ocasião, foi apresentada a jovem Djanise França, que tem suas músicas inspiradas nos encontros de jovens e que a pedido deles acabou lançando um CD.

Templo de Sol tem sua renda revertida para a Escola Espírita Conceição Nogueira, localizada na favela do bairro Mostardinha, onde trabalham evangelizadores ligados à Federação Espírita Pernambucana.

Caso você queira colaborar, o CD, que custa R\$ 10, pode ser adquirido pelo telefone (081) 427-9362 ou por carta endereçada à rua Desembargador Medeiros Correia, 180, Afogados, CEP 50760-004, Recife (PE).

Divaldo receberá título de cidadão paulistano

A Câmara Municipal de São Paulo promulgou decreto em que fica concedido ao médium Divaldo Pereira Franco o título de Cidadão Paulistano. A entrega do título dar-se-á em sessão solene em 18 de abril de 1998.

Psicoterapeuta Espírita

- Depressão
- Síndrome do Pânico
- Desequilíbrios sexuais

Dra. Elaine
Fone: (011) 212-0188

ESTANTE ESPÍRITA

Mediunidade ao seu Alcance

Escrito numa linguagem simples objetiva, este livro explica o que é a mediunidade. O título mediunidade, a princípio, pode dar ao leitor a impressão de que seja daqueles textos técnicos e enfadonhos, que somos obrigados a estudar por necessidade, mas felizmente, isso não acontece: a par de ser um minucioso estudo sobre o assunto, Celso Martins nos brinda com fartos exemplos ilustrativos, o que gera invariavelmente curiosidade e satisfação.

O livro foi editado e é distribuído pela EME-Editora - Fone/fax: (019) 491-3878.



INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

A Presidência do Instituto Espírita, com sede à rua Leopoldo Couto Magalhães Jr., 695, tel.: 829-8138, convoca os Sócios Efetivos, Conselheiros, Suplentes do Conselho e Diretores da Entidade, para se reunirem em Assembléia Geral, no dia 6 de dezembro de 1997, a partir das 14 horas, a fim de eleger e empossar o Conselho Deliberativo, e este por sua vez, a Nova Diretoria, os Secretários de Áreas e membros da Assessoria Fiscal, conforme Estatutos, Capítulo IV, Artigo 11, Parágrafo B.

AGORA CHEGOU A SUA VEZ DE REALIZAR UM GRANDE SONHO...

PORTO SEGURO

- 7 noites - 7 refeições
- Hotel Pousada Garça Branca
- Traslados - City Tour - By Night
- Preço p/ pessoa em ap. duplo
- R\$ 361,00 (dezembro) ou 5 x sem juros

CONGRESSO ESPÍRITA - EUROPA 98

OUTUBRO - LISBOA
Garanta já o seu lugar
Pacotes a partir de R\$ 1.280,00
Consulte-nos

FORTALEZA

- (Fretamento)
- Agua Marinha Hotel
 - 7 noites - 7 cafés da manhã
 - Traslados - City Tour Cumbuco
 - Preço p/ pessoa em ap. duplo
 - R\$ 655,00 (dezembro) ou 5 x sem juros

MACCHU PICCHU

- Grupo Especial Janeiro/98
- 07 dias
- Passagem Aérea - Aero Peru
- Visitas à Lima - Cuzco - Macchu Picchu
- Preços Especiais
- Lugares Limitados

BETO CARRERO WORLD

- 5 Dias - Aéreo
- 4 noites c/ café da manhã
- Hotel Fischer (praia)
- 3 refeições inclusas
- Traslados - City Tour
- 2 passaportes total para o Beto Carrero World
- Preço p/ pessoa em ap. duplo
- R\$ 499,00 (dezembro) ou 3 x sem juros

CANADÁ

- Grupo Especial - Janeiro 98
- 11 dias/09 noites
- Passagem aérea Canadian Airlines
- Seguro Viagem
- Preç Especial

OFERECEMOS AOS PASSAGEIROS ASSINANTES DA FOLHA ESPÍRITA ATENDIMENTO PERSONALIZADO NOS AEROPORTOS DE GUARULHOS E CONGÔNHAS

Os preços aqui publicados estão sujeitos a alteração sem prévio aviso.



VIAJE NESTA IDÉIA!

CENTRAL DE ATENDIMENTO
Telefax: (011) 6941-5399 - São Paulo - SP

PRESENTES INESQUECÍVEIS...

CÉU AZUL
Célia Xavier Camargo
Pelo espírito
César Augusto Melero

Novo livro de Célia Xavier Camargo, onde o jovem César Augusto Melero narra suas experiências como vivem, o que fazem, o que pensam aqueles que deixaram o mundo terreno partindo partindo uma outra Realidade, mais viva, mais atuante e mais feliz. As suas narrativas são emocionantes, consoladoras e instrutivas. Além de demonstrarem que a morte não existe, trazem novas e surpreendentes informações sobre o admirável Mundo Espiritual. Um livro imperdível!

Cod. 10000
R\$ 9,00

RENOVANDO ATITUDES
Francisco do Espírito Santo Neto
Pelo espírito
Hammed

"Ao apresentarmos essas páginas aos leitores amigos, não temos a pretensão de impor regras ou determinar caminhos, nem mesmo regulamentar quais são as melhores atitudes a serem tomadas. Por termos plena consciência da imensa diversidade dos níveis de amadurecimento dos seres humanos regidos como todos nós estamos pela "Lei das Vidas Sucessivas", compreendemos que cada ser está num determinado estágio evolutivo, e portanto fazendo tudo o que lhe é possível fazer no momento, ou seja, conduzindo-se no agora com o melhor de si mesmo". (Hammed)

Cod. 10001
R\$ 9,50

BOA NOVA
EDITORA E DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS

Departamento da Sociedade Espírita Boa Nova
PABX (017) 522-2338 - Fax (017) 522-2248
Av. Porto Ferreira, 1.031 - Caixa Postal 143
Catanduva - SP - CEP 13800-000

FAÇA SEU PEDIDO
017 522-2338

FOLHA ESPÍRITA

FE Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897,0
Insc. Est. 109.282.551-110

FUNDADOR:
Freitas Nobre (1974-1990)

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Leila Villas - M.T. 20.828

DIRETORA RESPONSÁVEL:
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO:
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL:
Luís Carlos Santos

DIAGRAMAÇÃO:
Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA:
Marcelo Nobre

ASSINATURAS:
Belisardo Marchini Egido

EXPEDIÇÃO:
Arnaldo M. Orso e Sílvia do E. Santo

REVISÃO:
Sidônio de Matos

COMPOSIÇÃO GRÁFICA:
Conrado Santos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Tel./Fax.: (011) 5585-1977

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

LANÇAMENTO

Madeleine, um passado em Paris
romance inédito de

Que mistério envolve a mansão da família Dernière, em Paris, no século XIX? Por que a jovem Madeleine é atormentada por visões e pesadelos desde a sua infância? E seu amor por François? Por que causa ciúmes no espírito Ribot?

- Um enredo emocionante, uma história de amor na França de Kardec
- A Lei de Ação e Reação exemplificada na prática
- Um romance que testemunha o nascimento das primeiras obras da

Leila!
Você também pode ter vivido uma experiência

À venda nas boas livrarias
Rua Conselheiro Ramalho, 946 - Bela Vista - SP
São Paulo - CEP 01325-000 - Tel. (011) 283-2418

FÓRUM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO REFUTA O ABORTO

A segunda corrente, denominada de personalidade condicional, reconhece a personalidade, desde a concepção, mas com a condição de que ela nasça com vida. É a do projeto Clóvis Bevilacqua. Ao tempo desse notável mestre, não estava plenamente divulgada e alicerçada a Doutrina de Direitos da Personalidade, falha na qual não incide o Projeto de Código Civil atual, ressaltou a professora Silmara.

A terceira corrente doutrinária — a concepcionista — sustenta que a personalidade começa da concepção e não do nascimento com vida, considerando que muitos dos direitos e *status* do nascituro não dependem do nascimento com vida, como os Direitos da Personalidade — o de ser adotado, o de ser reconhecido; atuando, o nascimento sem vida, como a morte para os já nascidos. A segunda parte do artigo 4º do Código Civil, bem como outros de seus dispositivos, reconhecem **direitos** (não expectativas de direitos) e **estados** ao nascituro, não do nascimento com vida, mas desde a concepção.

Ressaltou, entre os que não são expressamente previstos, o direito do nascituro a alimentos, que visa à adequada assistência pré-natal, sendo reconhecido ao *concep-tus*, desde o Direito Romano, e que se constitui de fundamental importância, porque diretamente relacionado ao direito à vida e à integridade física, ambos Direitos da Personalidade. Estes estão classificados em quatro categorias fundamentais: Direito à Vida, Direito à Integridade física, Direito à Integridade Moral e Direito à Integridade Intelectual.

“O Direito primordial do ser humano é o direito à vida, por isso denominado direito condicionante, já que dele dependem os demais”, acentuou, revelando-se partidária da teoria concepcionista. Destacou, porém, que a Constituição Federal assegura no *caput* do artigo 5º a inviolabilidade do direito à vida, sem definir, no entanto, a partir de que momento se daria essa proteção. “No âmbito do Direito Penal, tutelam o direito à vida, os artigos 121 a 127 que incriminam o homicídio, o aborto e o infanticídio”, completou.

Há os que entendem que há no feto outra vida sobre a qual não se consente livre disposição. “Esta é, no nosso modo de ver, a solução que encontra respaldo na Biologia e Genética e no Direito dos povos cultos”, enfatizou. Desse modo, a carga genética já está plenamente diferenciada, desde a fecundação, não se confundindo com a do pai,

nem com a da mãe, daí a mulher não ter o direito de dispor livremente de seu corpo. “O desenvolvimento do nascituro, em qualquer dos estágios — zigoto, mórula, blástula, pré-embrião, embrião e feto — apresenta apenas um *continuum* de desenvolvimento, passando de criança a adolescente, e de adolescente a adulto”, acentuou.

Finalmente, a dra. Silmara lembrou que temos de definir a natureza jurídica do feto ou embrião, mesmo o recolhido *in vitro*, o criopreservado, resultante das fertilizações fora do útero materno. Se ele, o embrião excedente, é *res* (coisa), pode ser destruído, se é pessoa deve ser encaminhado à adoção pré-implantatória. E, a seu ver, o pré-embrião não pode ser confundido com uma *coisa*.

Embora não tenha lei específica para os embriões criopreservados, o Código Civil Brasileiro garante os direitos da personalidade, desde a concepção. Assim, o zigoto ou ovo é uma pessoa e, de acordo com sua natureza jurídica, tem que ser tratado com dignidade — a dignidade da pessoa humana — concluiu.

Aborto legal

A professora titular de Código Penal, dra. Ivete Senise Ferreira, afirmou que há necessidade de uma disciplina jurídica para a interrupção voluntária da gravidez, uma vez que o Código Civil é contra e a lei penal a admite, em certos casos. É preciso que haja a harmonização do Direito, para a real expressão da moralidade pública. A lei penal deve, pois, harmonizar-se com a lei civil.

A questão do aborto provocado é muito complexa porque esse ato jamais é inofensivo. Na verdade, ele é pluriofensivo. As interpretações, no entanto, variam muito.

Os movimentos feministas afirmam que a mulher tem o direito de dispor do seu próprio corpo, como bem entender, inclusive ter ou não ter o filho que gerou. A professora lembrou que este não é um direito absoluto porque a liberdade da mulher esbarra no direito à vida do conceito, que é maior.

No caso do “aborto necessário”, previsto pelo Código Penal, salva-se a vida da mãe e sacrifica-se a do feto. A vida do nascituro cede lugar à daquela que já está integrada na família e na sociedade. A Igreja não aceita também esse tipo de aborto.

Dra. Ivete ressaltou que, na prática, as mulheres continuam reali-

zando o aborto, independentemente de suas concepções religiosas, uma vez que as recomendações da Igreja não têm o menor efeito coercitivo sobre elas. Nesse caso, caberá uma discussão maior, porque trata-se de uma exigência social, global. O Estado só se preocupa com a repressão ou a descriminalização do aborto, quando as necessidades demográficas assim o exigem. Lembrou o caso dos excedentes na China, na Índia, na França e assim por diante. A esterilização em massa tem entrado também como parte dessa política. Lembrou que a legislação brasileira não se modificou, desde 1940, e que haveria necessidade de se atender aos anseios sociais, devido às mudanças pelas quais tem passado a sociedade. Previstos em lei, estão apenas o aborto necessário e o resultante de estupro. Mas recordou que a equipe médica fica temerosa, porque há sempre o risco de a mulher faltar com a verdade e os exames exigidos, para esses casos, podem ser precários. A dúvida se houve ou não estupro permanece em muitos casos e torna a situação da equipe médica desconfortável.

Poder de vida ou morte sobre o feto

Fez parte também do fórum, a médica ginecologista Marília Siqueira. Preliminarmente, colocou que não há como negar, o início da vida dá-se, indiscutivelmente, no encontro do espermatozóide com o óvulo e que o ovo ou zigoto, assim formado, cumpre um destino, um processo contínuo, extraordinário. A fusão dá início a um novo sistema, leva a um novo ser.

Lembrou que o professor Jérôme Lejeune, especialista em Genética Fundamental e professor da Universidade René Descartes, de Paris, já falecido, dizia que é como se existisse no ovo uma orquestra, na qual cada músico manifesta-se no seu devido tempo.

As feministas argumentam que a mulher pode dispor do seu corpo e, portanto, realizar o aborto, porque o que está se formando no seu ventre não é um ser distinto, independente. Dra. Marília lembrou que os anticorpos produzidos pela mãe trabalham para expulsar o feto que se desenvolve no seu ventre, porque o ovo ou zigoto e depois embrião age como se fora um corpo estranho. Desse modo, o embrião, em processo de implantação, precisa de proteção contra esses elementos de defesa do sistema imunitário da mãe. Produz-se, então, um choque antigênico, uma

barreira na altura da placenta, de modo a impedir a expulsão. Como se vê, o novo ser tem personalidade própria, é completamente distinto da mãe, a ponto de ser detectado como “um corpo estranho”.

O estupro é algo difícil de ser provado. Segundo estatísticas, esse ato violento é responsável por 0,6% das gravidezes. “Além disso, o médico fez o juramento de Hipócrates e por isso não pode intervir para matar”, enfatizou.

A médica fez, em seguida, uma comparação entre os argumentos sociais, invocados para a implantação das leis sobre a escravidão nos EUA, em 1857, e os utilizados para a legalização do aborto, no mesmo país, em 1973. Esses mesmos argumentos fizeram parte do nazismo, na implantação da raça ariana. Nisso tudo, o que dói mais é que não há defesa da saúde da mãe carente, o que mais se debate é o aborto, quando se sabe que a eclâpsia representa 33,3% dos casos de gravidez e, desses, 73% das gestantes vão a óbito, enquanto todos os casos de aborto, inclusive os que se fazem em hospital, são responsáveis por 9,8% da mortalidade materna.

Marília Siqueira relatou sua experiência em hospital público, e esclareceu que através dela tem podido constatar que o termo gravidez indesejada é muito relativo. Desde que se ofereça às gestantes uma razoável assistência pré-natal, elas levam à frente a gestação. Muitas vezes, é a falta de apoio que as fazem buscar uma saída desesperada, a aceitação do aborto. Existem instituições que apóiam todo o pré-natal, fornecem o enxovalzinho e ainda ficam com o bebê, se a mãe não o quiser. São instituições particulares que ajudam, de forma benemérita, empregando tempo e ajuda financeira, em prol da vida humana.

Afirmou ainda que a legalização do aborto não diminui a clandestinidade e, mesmo quando feito em hospital, com equipes especializadas, oferece perigo de vida para a gestante, dada a situação peculiar do útero, uma massa mole resultante da própria ação hormonal gestacional.

Lembrou que o projeto dos bebês de proveta, tão desejados no início do tratamento pelos pais, depois é abandonado, ficando um número considerável de embriões congelados, sem destinação definida. “As mães não os desejaram mais e os jogaram fora”, concluiu.

Preconceito contra a mulher e o feto

Em seguida, falou a deputada

estadual, Cecília Passarelli, da Associação de Defesa da Vida.

Católica, Cecília tem trabalhado incansavelmente para que as mulheres não abortem. Afirmou que é muito importante salvar animais em extinção, mas não entende como as pessoas não se desdobram, da mesma maneira, para defender a vida humana, que tem um significado muito maior. Citou a mudança do dr. Nathanson, antes ateu, conhecido aborteiro, que havia feito pessoalmente mais de 5.000 abortos. Depois que estudou fetologia, valendo-se, especialmente, da ultra-sonografia, mudou radicalmente de proceder.

Hoje, percorre o mundo defendendo o embrião, fez um filme que é um libelo contra o aborto: O Grito Silencioso, onde mostra a luta desesperada do feto para livrar-se da cureta, inclusive o aumento do número de batimentos do coração, de 140 por segundo para 200, enquanto é perseguido até a morte.

Nathanson conta em suas palestras que os favoráveis ao aborto falsificam as pesquisas para influir junto aos indecisos, e trabalham para que o aborto seja garantido por lei nos EUA. A população não tem acesso às informações corretas. O ovo encerra um ser humano completo, mas isso não é repassado ao público.

Cecília contou que a mãe do dr. Adib Jatene foi aconselhada a abortar quando estava grávida dele, porque, segundo os médicos, corria risco de vida. Felizmente, ela não aceitou a sugestão e veio a falecer aos 80 anos, e durante todo esse tempo dr. Jatene tem salvo milhares de vidas.

O deputado federal Hélio Bicudo, falou que o projeto de regulamentação do aborto atual é remanescente do de 1991, apresentado por dois colegas da Câmara Federal. Há um grande lobby do feminismo, principalmente através do Ser Fêmea, que é financiada por entidades dos EUA. A deputada Zulmira Cobra é a nova relatora. Foi engavetado o parecer que ele próprio havia dado e que era contrário à regulamentação. Foi encaminhado um recurso para que o projeto seja apreciado pelo plenário da Câmara, mas ainda não há definição.

Dia 25 de novembro, na Comissão Geral, haverá uma discussão para que os deputados se interessem pela inconstitucionalidade do projeto. O que há é um desconhecimento quase completo dessas questões. A mídia só faz propaganda do aborto. É de se admirar também que as esquerdas adotem as teses do aborto e da esterilização, quando se sabe além do Equador que não se quer o aumento da população da América Latina. O que se quer é a diminuição do índice de natalidade no Brasil. Mas, em nosso país, ela está em decurso de 2,3%. O que se faz é manipular estatísticas sobre aborto. A fecundidade e a fertilidade vêm decain-

do. O deputado Hélio Bicudo acentuou que há um preconceito contra a mulher e contra o feto, desde a concepção. Há um relatório da Escola Superior de Guerra, sobre a eliminação da criança, do qual se tem notícia, desde 1986.

Segundo sua interpretação, há inconstitucionalidade dessa lei, porque o artigo 5º da Constituição fala na inviolabilidade da vida. Afirmou que a Igreja aceita o aborto necessário, desde a Encíclica Casti Conubi, é o aborto do Estado de Necessidade.

“Estupro é sempre um grande trauma, mas quando dele resulta gravidez, tem-se que defender a vida do inocente”, ressaltou. O Estado tem que se obrigar a dar assistência às gestantes e a prover a defesa do feto. Caso a mãe não deseje ficar com o filho, o Estado deve encaminhá-lo para adoção, prestar-lhe toda a assistência.

“Se essa lei for regulamentada, já se pode ter idéia de como será no futuro, quanto à compra e venda de boletins de ocorrência. A Constituição é lei maior e deve ser respeitada”, concluiu o deputado.

Sofismas e preconceitos científicos

Também fez uso da palavra o dr. Antonio Junqueira de Azevedo, professor titular da cadeira de Direito Civil da USP, e ex-diretor da Faculdade de Direito.

Inicialmente, colocou os quatro argumentos levantados em defesa do aborto, ressaltando que são verdadeiros sofismas.

Mulher tem direito ao próprio corpo, argumentam os pró-aborto. Mas o que é retirado é o corpo do feto, portanto é uma conclusão sofista. Lembrou que, em muitos países, não existem verbos distintos para designar ser e estar. No português, no entanto, esses dois verbos têm significados distintos, o que se aplica muito bem ao que se discute aqui.

Livre escolha (Free Choice). Você tem o direito de escolher entre dormir e levantar, mas não tem a livre escolha de matar alguém, no caso, de exterminar o embrião.

Socioeconômico: empregam um trocadilho entre população e poluição, cujo termo é “população”.

Argumento totalmente questionável, afinal a produção de alimentos tem sido cada vez maior, o aumento tem sido em proporção superior, a tal ponto, que o fazendeiro está sendo pago para não plantar, como é o caso da União Européia. Como se vê, esses argumentos são frágeis e facilmente rebatidos.

Bebê não desejado: afirmam que o feto produzido contra a vontade da mulher vai ser um mau elemento na sociedade. Mais um sofisma, sem a menor prova estatística. Nos países em que há o aborto livre, há maior abuso das crianças, mais traços contra elas. (Cont. pág. 6)

Chico Xavier, Irmão Maior (X)

CHICO XAVIER E DIVALDO

Antes de falecer, Francisco de Assis recebeu no corpo as Chagas de Cristo. Chico Xavier teve desde a infância, num corpo frágil, doenças provocacionais que, em Cristo, burilaram seu Espírito para as luzes da mediunidade missionária.

Fernando Ós

Sempre que uma etapa da peregrinação humana está para terminar e outra para se iniciar, Deus envia a pessoa ou grupo de pessoas encarregadas de dar feição ao novo tempo. Foi assim no século 12, quando São Francisco de Assis (1182-1226) veio para salvar a igreja de Cristo, fundamente secularizada e desviada de seus elevados objetivos. Em tal época, o catolicismo representava mais um poderoso império terrestre, com aguerridos exércitos, que nada tinha a ver com os evangelhos de Jesus. Era o início da Inquisição (que duraria cinco séculos) e em plena era das Cruzadas (8), quando a espada substituiu a cruz de Cristo, numa alienação montanhosa, desfigurada e crescente. Francisco de Assis marca a retomada da fé, da simplicidade dos primeiros apóstolos, que levavam ao mundo o Cristianismo inocente dos que, pelos seus ideais, davam a vida nos martírios da cruz, do fogo, ou enfrentando sanguinários leões e tigres dos circos romanos. O santo de Assis, a alma redentora que reintroduziu Jesus no Cristianismo, que gerações de homens e papas tentavam fazê-lo decadente. Bem, agora volto ao tema deste artigo que é o surgimento de dois apóstolos ou continuadores notáveis do Espiritismo codificado por Allan Kardec, compreendendo, no seu conjunto, a Terceira Revelação anunciada por Jesus: Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco, dois mensageiros de luz, duas tarefas, uma única missão.

Um, elevando a mesa mediúncia à sua potencialidade celestial, outro deitando a semente espírita no solo dos cinco continentes, numa semente de luzes e num trabalho individual nunca dantes visto em extensão e profundidade, desde o apóstolo Paulo. Divaldo é a prova viva do quanto um homem espiritualizado pode ser potencializado, ou levado a superar-se a si mesmo, para colaborar na obra da Criação.

O seareiro Divaldo

“Divaldo tem uma estrela na boca” disse certa vez Chico Xavier. A palavra luminosa e veemente é dom divino, bênção e sacrifício. Conduziu multidões para a luz maior. Apesar da minha admiração pelo trabalho de Divaldo, busco falar sem exaltar, torear ou exagerar. Mostrando que, ao invés de praticar um espiritismo teórico, basicamente discursivo na sustentação filosófica, ele partiu para a luta, identificou-se com as grandes causas e as grandes platéias, garantindo lugar heróico na mídia eletrônica, na imprensa e no coração do povo. Durante alguns dias, estive hospedado na Mansão do Caminho, vendo e sentindo de perto a obra e a criatura. Às vezes lamento que a linguagem humana seja tão carente para certas descrições. Mas vi as casas, as escolas, as crianças, as mães adotivas, as professoras, as refeições, os quartos, a lavanderia, a enorme cozinha, não vi mas “senti” os espíritos benfeitores e disse para mim mesmo: aqui pousou a mão esplendorosa de Deus. O leitor que me acompanhe

nas próximas dez linhas para uma ficcional avaliação: 600 filhos adotivos, 3.000 jovens educandos, visita de trabalho seareiro a 52 países, mil palestras no Exterior, entrevistas e colaborações a centenas de rádios, jornais, revistas, televisões, cinco discursos na ONU, aulas em 30 universidades americanas e européias, 250 dias de viagem por ano, 50 cartas por dia, psicografia de 146 livros mediúnicos, 85 dos quais traduzidos para outras línguas, fundador da revista *Presença Espírita* e outras realizações que me dispõem a acrescentar para não incorrer em redundância. Tudo isso em meio século, para um rapazinho que, anônimo e pobre, começou tal empreitada em 1947. Cinquenta anos? Cinquenta anos. Comprovando que, se disparada a centelha divina que todos temos dentro de nós, o impossível se torna possível. Deus, Pai de Amor, Criador de tudo quanto existe, Senhor de todos os senhores, Tuá bênção e Tua compaixão.

Chico luz

Diz Camões: “Cesse tudo o que a antiga Musa canta, quando um valor mais alto se levanta”. Aqui a treva se esbate na luz. A lógica da matéria é outra. Há um universo espiritual através daquele vulto pequenino, corpo hospedeiro de mil enfermidades, alma aureolada de luminosidades indizíveis. Em Lucas 13-24, diz Jesus: “Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão”. Desde quando saiu *Parnaso de Além Túmulo*, os críticos e os incrédulos não mais deram trégua a Chico. Escritores católicos acusaram a Federação Espírita Brasileira de manter uma equipe de escritores encarregada de supervisionar e mesmo inventar verbos de autores famosos como Humberto de Campos, Olavo Bilac, Fagundes Varela, Casemiro de Abreu, Augusto dos Anjos, Castro Alves etc. Chico

resolveu guardar os originais, para mostrar aos que, futuramente, quisessem examinar os textos com ânimo isento. O próprio pai de Chico, João Cândido Xavier, que inicialmente também não acreditava em histórias de espíritos, e que via no dom do filho uma oportunidade de aumentar os parcos ganhos da família, disse a ele: “Se você construir af na nossa porta um galinheiro e cada visitante deixar uma galinha, ficaremos ricos!”.

Tendo Chico novamente esclarecido que não poderia ganhar dinheiro com a mediunidade, o pai acrescentou: “Ora, Chico, os espíritos que te orientam são tão atraídos, que em vez de escreverem Manuel, escrevem Emmanuel. Eles não mandam cobrar nada de ninguém porque não pagam o leite e não têm de comer carne. Pode estar certo, meu filho, que quando eu morrer, vou ser teu guia”. Certa vez apareceu em Pedro Leopoldo um grupo de cientistas russos interessados em estudar o fenômeno Chico. E propuseram pagar-lhe 300 contos de réis, além da viagem aérea ida e volta a Moscou. Chico, que recém-enganhava na mediunidade, chegou a considerar a idéia, a soma era uma fortuna naquela época (dava para construir 50 casas populares), para ele que comprava chapéus em oito prestações. Consultado a respeito, Emmanuel falou-lhe francamente: “Se quiser, pode ir, Eu fico”. Chico não foi. Mas, com a chegada da fama, o muito teve de submeter-se a exercícios diários para vencer a própria ambição e vaidades: “Eu não sou nada, os Espíritos são tudo. Não passo de um subverbe, uma besta de carga, um pequenino servidor da Doutrina Espírita”. As cartas e mensagens que os filhos, parentes e amigos (desencarnados) enviavam aos pais e entes queridos começaram a surgir a partir de 1967, quando o médium completava quarenta anos de mediunidade. Foram centenas de cartas, que

trouxeram fé e crença para milhares de pessoas e familiares, convertendo até céticos. É o maior telefone para o Além de que se tem notícias em toda a evolução da cristandade, digo melhor, em toda a história da Humanidade, à exceção de Jesus. Não se trata de superestimar. Aqui falo da verdade de Deus.

Lição de vida

Certa tarde de sábado, eu disse a Chico Xavier: “Sabe, Chico, como venho muito a Uberaba, tenho sido seguidamente convidado para palestras sobre ti. Eles imaginam que sou muito chegado a esta casa. Mas hoje à tarde, ao ver-te caminhando entre fiéis, me senti um peixe fora d'água. Refleti comigo que esse é um ambiente santo, um lar onde eu não deveria botar meus pés. Nas palestras, falo muito em amor, perdão, fraternidade e eu não pratico nada disso. É hipocrisia da minha parte. Tenho um adversário, cunhado meu que, se eu pudesse, lhe dava um tiro. Ódio-o. Como vou me apresentar candidamente perante um auditório que, pelo mínimo, espera de mim a

Verdade? Pretendo não mais aceitar convites para palestrar. Você não acha que assim vou ser mais coerente?” Chico me encarou e disse o seguinte: “Mas se cada um fizer palestras sobre as qualidades que têm, vamos ter poucos palestrantes neste mundo”. O assunto ficou esgotado.

Dois caminhos

Chico e Divaldo, Divaldo e Chico. Dois enfoques para uma única estrada. Chico veio para a ampliação e aprofundamento da Doutrina Espírita, Divaldo veio para divulgá-la neste planeta de obscuridades. Não há conflitos, há só um grande entrosamento que nem todos perceberam. Houve conflitos e muita conversação inútil, mas Deus sabe o que faz. Dois apóstolos do Bem, inteiramente dedicados à causa da Terceira Revelação, prova maior da misericórdia de Deus. Nós outros, os que tivemos a rara felicidade de contar com esses dois timoneiros nesse agitado e perigoso trecho da travessia humana, rendemos graças ao Senhor pelo privilégio da orientação abençoada.

ALMANAQUE DO PENSAMENTO 98



O mais completo guia astrológico publicado no Brasil, com muito mais matérias...
Horóscopo do Ano
Horóscopo Chinês
Calendário Agrícola
Dieta da Lua
Contos...

... e muito mais!
ADQUIRA JÁ O SEU EXEMPLAR NAS BANCAS E LIVRARIAS DE SUA CIDADE, OU PEÇA DIRETAMENTE À EDITORA PENSAMENTO.

EDITORAS PENSAMENTO/CULTRIX

R. Dr. Mario Vicente, 374 - Ipiranga - 04270-000 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 272-1399 Fax: (011) 272-4770
E-mail: pensamento@snet.com.br
http://www.pensamento-cultrix.com.br

ESPUMAS FLUTUANTES, ESTRELAS CINTILANTES:

150 ANOS DE CASTRO ALVES AQUI E NO ALÉM

"A palavra se escoa no vento; o exemplo grava no tempo a estatúria do infinito." O Espírito Yogashirishinam assim termina uma de suas estórias sobre transformação interior, com tanta plasticidade, que é como se o espaço se abrisse e cedesse lugar a filigranas de mármore iluminado, qual estátuas nascidas das almas superiores que se transformaram no bem. A Terra está coalhada de exemplos daqueles que, em todos os ramos do saber e do fazer, se destacam dos demais. Não apenas na Religião ou na Ciência, mas também em todas as artes e nos esportes, é deslumbrante, surpreendente e belo contemplar, mesmo à distância, os sinais desses esforços, visíveis quando desfrutamos da presença física de seus originadores, ou em forma de ecos, se estão distantes no tempo — livros, partituras, gravações, quadros, obras de arte, retratos, fotografias, ou relatos de suas vidas que muitas vezes se transformam em lendas. Castro Alves foi um desses homens que, com a sua obra, deixou sinais que o tempo não apaga. O som de suas palavras, em seu caso, não sumiu com o vento, pois as estátuas que cinzelou valeu-se delas como substância. Considerado, por alguns, o maior poeta brasileiro, em Salvador, onde viveu parte de sua vida e desencarnou, sente-se forçosamente sua presença, realçada pela estátua que o cristalizou no ato da declamação, tendo por teatro "a amplidão, ... a imensidade", no meio da praça que leva seu nome. Pertinho, a ladeira do Sodré abriga o Colégio Ipiranga na casa em que passou seus últimos dias. Há ainda a da Boa-Vista, no bairro de Brotas, imortalizada em um de seus poemas; o Teatro Castro Alves e, no Recôncavo Baiano, a cidade com seu nome. E também os baianos que, como meu pai, gostam tanto de sua poesia que têm-na em edição integral em sua mesinha de cabeceira, e a vão ensinando às gerações que chegam...

Mas... que poderíamos recordar da vida e dos exemplos do poeta no sesquicentenário de seu nascimento?

Alguns fatos

Segundo filho de Antônio José Alves e Clélia Brasília da Silva Castro, Antônio Frederico de Castro Alves nasceu em 14 de março de 1847, na Fazenda Cabaceiras, próxima ao então vilarejo de Curralinho, que desde 1900 leva seu nome. Alguns anos após seu nascimento, a família estabeleceu-se em Salvador. Castro Alves e seus irmãos estudaram no Ginásio Baiano, sob a direção perspicaz do dr. Abílio César Borges, mais tarde barão de Macaúbas, que colocava em prática as teorias de Rousseau e Pestalozzi, estabelecendo métodos inovadores de ensino, abolindo castigos físicos, ensinando várias disciplinas ao mesmo tempo e estimulando seus alunos a fazer discursos e ler poesias. Foi aí, a 9 de setembro de 1860, que o poeta declamou alguns dos seus primeiros versos. Aí também, aos quinze anos, já fazia versões dos poemas de Victor Hugo, ou interrompia uma aula de latim a fim de pedir permissão ao professor para traduzir, em versos, um poema de Horácio. Nesse ambiente floresceram outras personalidades ilustres, dentre as quais Rui Barbosa. Transferiu-se, juntamente com o irmão mais velho, para Recife, no mês de junho de 1862, com o objetivo de preparar-se para os exames de ingresso à Faculdade de Direito, resolução tomada por seu pai, que, preocupado com a veia poética dos filhos, desejava encaminhá-los pelas vias práticas da vida. É, entretanto, reprovado em Geometria, e somente em janeiro de 1864 conseguiu ingressar na Faculdade. Logo cercou-se de amigos, alguns também provenientes da Bahia. Sua personalidade social, ternã, desde criança o fizeram amado dos que o conheceram. Castro Alves destacava-se nos exames, sem contudo estudar com afinco, pois faltava a muitas aulas e, em muitas outras, passava desenhando (como o pai, tinha grande habilidade para o desenho) ou escrevendo versos, o que chamava de "aula ilustrada"...

As mulheres ocupam uma posição de relevo em sua obra, pois deixou-se prender pelos encantos de muitas, dentre as quais deve-se destacar, pelo papel que representaram em sua poesia, Idalina, Eugênia Câmara e Agnese Trinci Murri. Em 1865, deixou a república de estudantes onde morava para conviver com Idalina, durante um ano, um período de muita produção. Já Eugênia Câmara, atriz famosa a quem se entregou apaixonadamente, foi sua companheira de 1866 a 1868. Agnese foi a musa dos últimos dias, a quem dedicou seus últimos versos: quis ele louvar o amor até o derradeiro alento.

Afeiçoado às causas sociais, acreditando que "para chorar as dores pequenas, Deus criou a afeição" e "para chorar a humanidade, a poesia", dedicou-se ao abolicionismo numa época em que poucos o fizeram, tendo criado, em 1866, uma sociedade abolicionista, com Rui Barbosa, Regueira da Costa, Plínio de Lima, Augusto Álvares Guimarães, Plínio Lemos e outros. Fundou também o jornal *A Luz* como porta-voz do Grêmio Jurídico. Destemido, criticava publicamente — em versos improvisados — arbitra-

riedades da polícia ou qualquer injustiça.

Recife foi a cidade que assistiu ao desabrochar do seu gênio e os primeiros êxitos junto às platéias. De lá partiu definitivamente, em 1867, acompanhado por Eugênia Câmara, fixando-se, primeiramente, durante pouco tempo, em Salvador e, em seguida, em São Paulo, onde em 1868 requereu matrícula no terceiro ano do curso jurídico. Neste mesmo ano, declamou triunfalmente a *Ode ao Dous de Julho* no Teatro São José, segundo testemunho de Joaquim Nabuco, na data mesma da Independência da

Bahia (2/7), e pouco depois, em 7 de setembro, obtém novo êxito com o recitativo de *O Navio Negro*, em sessão magna. Em 25 de outubro, ocorreu no mesmo Teatro, com absoluto sucesso, a representação da *Pezca Gonzaga*, por ele escrita ainda em Recife e estreada em Salvador no ano de 1867, quando, pela primeira vez no teatro nacional, aborda-se um tema histórico — a Inconfidência Mineira — conjuntamente com o problema da abolição da escravatura e do regime republicano.

No dia 11 de novembro, foi ele vítima de um acidente com espingarda durante uma caçada, versão hoje contestada por alguns pesquisadores, segundo os quais ele teria sido em realidade vítima de uma emboscada dos escravagistas, interessados em intimidá-lo para silenciar o verbo revolucionário que incendiava os meios cultos do império e conquistava adeptos para a causa da abolição. Antônio Carlos Veloso Guimarães, bisneto da irmã mais velha de Castro Alves, Elisa, afirma que "toda a família do poeta sabe que ele nunca usou espingarda na sua vida. Castro Alves nunca caçou. Ele lutava pela vida, não ia caçar passarinho". Após o tiro, sua condição delicada, herdada dos pais (a mãe morreu física), e que já se revelara em crises hemópticas no Recife, favoreceu um enfraquecimento pulmonar que o colocou em sério risco de vida entre 30 de março e 1º de abril de 1869. A conselho médico, mudou-se então para o Rio de Janeiro, ali chegando em maio e onde, em junho, teve o pé, que fora ferido pela espingarda, amputado sem o auxílio de anestesia, devido à impossibilidade de suportar o anestésico da época: clorofórmio. Em novembro do mesmo ano, embarcou para a Bahia.

De fevereiro a setembro de 1870, demorou-se uma temporada em Curralinho, por ordem médica, buscando ares saudáveis para os pulmões, naquele mesmo local onde seu pai, em situação similar, enasmorara-se de sua mãe. Retornando a Salvador, em outubro ocorreu o lançamento de seu livro de poesias — *Espumas Flutuantes*. Foi em 10 de fevereiro de 1871 que realizou sua última declamação em público (*No meeting do "Comitê do Pain"*), num recital em benefício das vítimas da guerra franco-prussiana. No dia 6 de julho de 1871, às três e meia da tarde, expirou, assistido pela família querida, junto a uma janela banhada de sol, para onde pediu para ser levado.

Ressonâncias

A magia de um artista termina quando dá sua obra como finalizada. É ela agora que ganha vida e poder. Seus resultados não dependem mais dele — que semceu; a colheita refletirá o campo — as almas de outros...

Afirmou José de Alencar, apresentando o próprio Castro Alves, em epístola, a Machado de Assis, que "a genealogia de um poeta começa com seu primeiro poema". A obra de arte, no caso, torna-se maior que os fatos da vida do artista. Se a recordação destes pode, decerto, aproximar-nos do artífice, são menos importantes que o "metal" já fundido no crisol de sua alma — suas criações. E o problema é, para uma apresentação de suas idéias, a questão da escolha. Que critérios adotar? Ao tratar da obra de nosso poeta, nas limitações de um periódico, sem qualquer intenção de realizar análise literária, deixemo-nos levar por imagens apanhadas ao acaso...

Recordações — espumas que flutuam

É comum encontrar ocasionalmente, às margens de várias estradas do Brasil, cruzeiros, ali colocados como homenagem póstuma aos que morreram em acidente. Sempre que as vejas, recordo-me das cruzeiras funestas, silenciosas, que costumava deparar ao viajar de carro, quando criança, pelo sertão. Nossa família instituiu uma espécie de "ritual": declamar a bela *A Cruz da Estrada* "do" poeta, sempre que passávamos por uma delas.

*Caminheiro que passas pela estrada,
Seguindo pelo rumo do sertão,
Quando vires a cruz abandonada,
Deixa-a em paz dormir na solidão.*

*Que vale o ramo do alecrim cheiroso
Que lhe atiras nos braços ao passar?*

*Tudo evolui, tudo sonha
Na imortal ânsia risonha
De mais subir, mais galgar;
A vida é luz, esplendor,
Deus somente é o seu amor,
O Universo é o seu altar.*

Castro Alves/Francisco
Cândido Xavier

por Diana Santiago

Un poème, c'est comme une prière: ça monte, ça monte... Gilbert Robert

*Vais espantar o bando buliçoso
Das borboletas, que lá vão pousar.*

*É de escravo humilde sepultura,
Foi-lhe a vida o velar de insônia atroz.
Deixa-o dormir no leito de verdura,
Que o Senhor dentre as selvas lhe compôs.*

*Não precisa de ti. O gaturamo
Geme por ele, à tarde, no sertão.
E a juriti, do taquaral no ramo,
Povoa, soluçando, a solidão.*

*Dentre os braços da cruz, a parasita,
Num abraço de flores se prendeu.
Chora orvalhos a grama que palpita;
Lhe acende o vagalume o facho seu.*

*Quando, à noite, o silêncio habita as matas,
A sepultura fala a sós com Deus.
Prende-se a voz na boca das cascatas,
E as asas de ouro aos astros lá nos céus.*

*Caminheiro! do escravo desgraçado
O sono agora mesmo começou!
Não lhe toques no leito de noivado,
Há pouco a liberdade o desposou.*

Até hoje, cada vez que deparo com uma cruz qualquer por alguma estrada, silenciosamente repasso toda a poesia, meditando na força do pensamento organizado artisticamente. Equilibrando com cuidado elementos bucólicos e a imagem tão nítida de uma cruz humilde, abandonada, repleta de borboletas, abraçada pela parasita, chorada pelo gaturamo, pela juriti e pela grama, iluminada por vagalumes e pertencente a um escravo desgraçado que "não precisa de ti" — mas como deve ter precisado um dia! —, poeta envolve diretamente o "ouvinte" na cena, transformando-o no próprio transeunte anônimo e impedindo-o de atrever-se a interromper o sono do "escravo desgraçado". Qual de nós, fitando uma cruz na estrada, seremos novamente os mesmos?

O poeta e a natureza

Castro Alves apresenta-se como um poeta ecológico. Ele vive na natureza. O épico de seus reclamos sociais não o fazem esquecer do lirismo dos campos: as vozes dos pássaros e o perfume das plantas haviam-se gravado na memória infantil de quem nasceu entre eles. Pássaros e flores são constantes na poesia castroalvista. As "andorinhas", as "rolinhas", "das aves o coro alvissareiro", juntam-se a "roseira", "rosas", "flor de maio", "açucenas", "violetas", "jasmims", "lírio", "ramo de murta", "lótus", "flor de laranjeira", "malvas" e "boninas" para fazer nascer o lirismo singelo, pictórico, musical. O poeta soube ser sensível à natureza que o cercava; ele mesmo a definiu, no poema *Poeta*: "a natureza — é uma harpa presa nas mãos de Deus", este Deus por ele citado tanto que é tido como uma das palavras estruturantes de sua obra poética, no dizer de Mário Chamie, conforme citação de Elias Barbosa em suas anotações para a edição comemorativa do cinquentenário de *Parnaso de Além Tímulo*...

O questionador social

Castro Alves foi, segundo Jamil Almansur Haddad, a encarnação da revolução política, da revolução social e da revolução moral: politicamente, seus versos tratam os anseios republicanos da época; socialmente, foi "um abolicionista em tempo de escravocratas", e, quanto à moral social, não se prendendo a convenções, soube valorizar a figura feminina a ponto de posicionar-se contra o poder do homem no casamento e na sociedade, propugnando o voto feminino no país, antes mesmo que países tidos como de vanguarda o tivessem adotado.

O acento revolucionário do "Poeta dos Escravos" marcou seus poemas mais admirados. Sua arte entregou-se à vida, a lutar por que se apagasse a mancha de vergonha que cobria a nação brasileira. Com seus versos inflamados pretendeu incendiar a nação, e incendiou. Acendeu fogos nos corações, tochas eternas. Existe hoje um verdadeiro fã-clube castroalvista, com grupos como o daqueles que, todos os anos, na época do seu aniversário, deslocam-se do Rio Grande do Sul ao Recôncavo Baiano para homenageá-lo. Sua figura também eternizou-se entre os poetas da literatura de cordel, a tal ponto que há pesquisadores dedicados ao estudo deste fenômeno.

A tuberculose corroía-lhe os pulmões, não porém a alma. O "Poeta da Liberdade" não conheceu correntes que o prendessem. Ele, que sentia em si "o borbulhar do gênio", não podia vê-las, mesmo fisicamente, acorrendo aos seus irmãos. Era preciso dizer muito em espaços estreitos e tempos limitados. Imprescindível esculpir mentes para a liberdade. Para tanto, a necessidade de síntese se faz indispensável. E nisto foi ele um mestre inesquecível, como pode observar-se nesta estrofe do poema *O Navio Negro*:

*Os marinheiros Helenos,
Que a vaga iônia criou,
Belos piratas morenos
Do mar que Ulisses cortou,
Homens que Fídias talhara,
Vão cantando, em noite clara
Versos que Homero gemeu...*

Pode-se dizer que mitologia e história gregas af

são resumidas magistralmente, e isto na poesia que talvez melhor manifeste sua obra abolicionista, pois ele soube realçar o drama não apenas pela utilização de imagens que se caracterizam, no dizer de Manuel Bandeira, "em violentas antíteses, em retumbantes onomatopéias", mas pelo contraste do elemento lírico com o dramático. Percebe-se esta preparação dramática por contenção, chamemo-la assim, nesta poesia, em contraste com a *Ode ao Dous de Julho*, onde a idéia central está explícita desde a primeira linha e o drama é elaborado de outra forma, explodindo logo na letra "p" de pugna, qual bala certa (Era no dous de julho. A pugna imensa/Travara-se nos cerros da Bahia.../O ano da morte páldio cosia/O uma vasta mortalha em Pirajá...). Na poesia *O Navio Negro*, diferentemente, o poeta introduz duas seções completas — uma sobre o mar, outra sobre os marinheiros — antes de chegar ao tema central, o "sonho dantesco" no tombadilho do navio, e o retardamento na apresentação do tema, a preparação dramática por contenção a que nos referimos, amplia seu impacto.

"Constelações do líquido tesouro"

Se Castro Alves quando vivo demonstrou interesse por conhecer o Espiritismo, chegando a encomendar livro que o pusesse a par das conquistas do intercâmbio intermundos, se o seu canto pôde ser ouvido pelos pioneiros espíritas brasileiros engajados na luta pela libertação dos escravos, após a morte engajou-se junto a estes para lutar pela libertação do espírito das trevas da ignorância, fazendo ressaltar o mesmo espírito libertário que o marcou na existência física. Através de diferentes médiuns, a partir de Francisco Cândido Xavier, o condor recolheu um pouco as asas para poder transmitir sua mensagem e conquistar almas para o Cristo. É justo, portanto, tecermos algumas considerações sobre sua obra no além-túmulo, caracterizada pela epica, já o disse Herculano Pires no prefácio de *Castro Alves fala à Terra*.

Os poemas psicografados de Castro Alves de que dispus para consulta foram intermediados pelos médiuns Francisco Cândido Xavier, Waldo Vieira, Jorge Rizzini, Dora Incontri e Dolores Bacelar. Alguns de seus títulos já nos remetem aos das poesias de quando encarnado, tais como *O Livro Divino*, *A Mocidade*, *A Morte*, que relembram *O Livro e a América*, *Mocidade e Morte*.

As imagens são fortes e, em sua maior parte, os versos são heptassilábicos, os mais utilizados por ele quando vivo. Também a utilização da cesura é freqüentemente marcada pelos travessões, como ele tanto prezava no século passado, o que pode ser percebido, por exemplo, no trecho seguinte, do poema *A Morte*, psicografado por Chico Xavier:

*O cronômetro dos séculos
Não me torna envelhecida;
Sou morte — origem da vida,
Prêmio ou gládio vingador.*

*Na noite do teu viver,
Oásis — dou-te o repouso,
Estrela — estendo-te lume,
Flor — oferto-te perfume,
Luz da vida — dou-te o ser! (...)*

O estilo torna-se assim claramente perceptível, mas o poeta parece não contentar-se, quer mais: no intuito de ligar a nova literatura do espírito à que escrevera na Terra, faz questão de utilizar trechos que evocam diretamente passagens que gravara quando encarnado, buscando-se retratar por inteiro, para que se lhe reconheçam na plenitude de sua imortalidade... também poética, como F. Chopin o fez na música, por exemplo, ao escrever um noturno pela mediunidade de Rosemary Brown que remete diretamente ao seu famoso noturno Op. 9 nº 2. Limitemo-nos a alguns exemplos: (*Vide pág. 5*)

Se o poeta, quando encarnado, por vezes deixava escapar palavras melancólicas, como, por exemplo, em *Mocidade e Morte*, em composto quando percebeu no Recife algo errado em seus pulmões em 1864, clamando:

*Morrer — é ver extinto entre as névoas
O fana! que nos guia na tormenta (...)
Ai! Morrer — é trocar astros por cérios,
Leito macio por esquite imundo, (...)*

"Ver tudo findo...só na lousa um nome(...)", é instrutivo observar a presença da eternidade no seu imaginário ainda mesmo quando encarnado na Terra. A morte é completamente outra daquela de *Mocidade e Morte* em *Quem Dá aos Pobres, Empresta a Deus*, escrita em Salvador em 1867:

*Há duas cousas neste mundo santas:
— O rir do infante, — o descansar do morto...
O berço — é a barca, que encalhou na vida,
A cova — é a barca do sidério porto...*

Agora o "esquite imundo" tornou-se "a barca do sidério porto!"

A evolução (do Espírito), que ele agora louva na poesia que leva este nome, psicografada por Dora Incontri, já aparece em trechos de sua obra que se pode recolher no poema *A D. Joana (no dia do seu aniversário)*:

*Senhora eu vos dou versos, porque apanho
Das flores d'alma um ramalhete agreste
E são versos a flora perfumada,
Que de meu seio a solidão reveste.*

*E vós que amais a parasita ardente,
Que abre como um suspiro em pleno maio,
E o aroma que anima o cálix rubro
— Talvez de uma alma perfumoso ensaio (...)*

"Perfumoso ensaio"! Átomos, moléculas, células, um dia serão anjos (*O Livro dos Espíritos*, n. 540), porque tudo se encadeia na natureza (*idem*, n. 604). Assim são os poetas, sintetizam em poucas palavras discursos inteiros.

E para concluir...

Em seu livro *Estruturas da Mente: a Teoria das Inteligências Múltiplas*, à página 60, Howard Gardner nos conta que, ao recordar-se das aulas de poesia com o notável poeta americano Robert Lowell, a crítica literária Helen Vendler comenta que ele "nos fazia sentir como uma forma evolucionária um tanto atrasada confrontada por uma espécie desconhecida, mas superior".

(Concluí à pág. 5)

ESPUMAS FLUTUANTES, ESTRELAS CINTILANTES:

150 ANOS DE CASTRO ALVES AQUI E NO ALÉM

(Continuação da pág. 4)

Emmanuel, por sua vez, afirma, em *O Consolador*, que "o artista verdadeiro é sempre 'médium' das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alcançando-o da Terra para o Infinito e abrindo, em todos os caminhos, a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, de sabedoria, de paz e de amor". Autorevelando o próprio drama criativo, Castro Alves cantou seu universo de visões em *Poeta*:

*Cismavas...de astro em astro teu pensamento errava
Rasgando o reposteiro da seda azul dos céus;
E o teu ouvido atento...em êxtase escutava
Nas virações da noite o respirar de Deus.*

*Canta, poeta, os hinos com que o silêncio acordas,
A natureza - é uma harpa presa nas mãos de Deus.
O mundo passa...e mira o brilho dessas cordas...
E o hino?... O hino apenas chega aos ouvidos teus.*

*Todo o universo é um templo - o céu a cúpula imensa,
Os astros - lampas de ouro no espaço a cintilar,
A ventania - é o órgão que enche a nave extensa,
Tu és o sacerdote da terra - imenso altar.*

Neste ano em que se completaram 150 aniversários da sua chegada, em breve estadia, à Terra, nós te desejamos, ó poeta!, que possas sondar mais ainda a nave imensa, e que em nossas almas ecoem palavras recém-novas, de poeta, que nos ensinam a, em êxtase, escutar, também nós, "nas virações da noite o respirar de Deus"...

Referências Bibliográficas

ALVES, Antônio Frederico de Castro (1953). *Poesias Completas*. (Organização, revisão e notas de Frederico Ramos; introdução de Jamil Almansur Haddad). São Paulo: Saraiva.

ALVES, Antônio Frederico de Castro (1966). *Poesias Completas*. (Prefácio de Manuel Bandeira). Rio de Janeiro: Edições Ouro.
BACELAR, Dolores/ Espíritos diversos (1983). *Novos Cânticos*. São Bernardo do Campo (SP): Editora Espírita Correio Fraternal do ABC.
CAIRO, Vivaldo (1976). *As Cartas Íntimas de Castro Alves*. Salvador: Edições Rio Nilo.
CARNEIRO, Altamirando (1993). *Castro Alves e o Espiritismo*. São Paulo: Edições da Federação Espírita do Estado de São Paulo.
Fundação Odebrecht e Nova Terra (1997). *Castro Alves - Biografia: edição comemorativa dos 150 anos de nascimento*. Rio de Janeiro: Fundação Odebrecht; São Paulo: Nova Terra/Fundação Banco do Brasil.
INCONTRE, Dora/Espíritos diversos (1983). *Imortais da Poesia*. São Bernardo do Campo (SP): Editora Espírita Correio Fraternal do ABC.
MACHADO, Ubiratan Paulo (1996). *Os Intelectuais e o Espiritismo: de Castro Alves a Machado de Assis*. Niterói: Lachâtre.
MARQUES, Xavier (1997). *Vida de Castro Alves*. 3ª ed. rev. e comentada (Organização e atualização ortográfica, Lizir Arcanjo). Rio de Janeiro: Topbooks; Salvador: Universidade Católica de Salvador/Academia de Letras da Bahia.
ROBERT, Gilbert (s/d). *Le Mèdiant d'Étoile*. Ille de la Réunion: Azalées Éditions.
SILVA, Francisco Pereira da (1974). *Castro Alves*. In: Afonso Arinos de Melo Franco e Américo Jacobina Lacombe (Orgs.) "Vida dos Grandes Brasileiros - v. 3". São Paulo: Editora Três.
SOUZA, Elzio Ferreira/Yogashirishinam (1991). *Pérolas no Fio*. Salvador: Círculo Espírita da Oração.
XAVIER, Francisco Cândido/Emmanuel (1976). *O Consolador*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira.
.../Espíritos diversos (1969). *Poetas Redivivos*. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira.
.../Espíritos diversos (1982). *Parnaso de Além-Túmulo*. (Notas e estudos estilísticos de Elias Barbosa, prefácio de Manuel Quintão). 11ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira.
... et alii (1987). *Castro Alves Fala à Terra*. 2ª ed. (Prefácio de J. Herculano Pires). Juiz de Fora (MG): Instituto Maria.

Trecho Psicografado	Médium	Trecho quando encarnado
"Foi então que a Voz do Alto/ Conclamou no Imenso Azul!/- "Desdobre-se no planeta/Novo lábaro no Sul!.../Povo heróico se levante/ Sobre o maciço gigante!..."	Francisco Cândido Xavier (Encontro em Brasília)	"Cansado doutros esboços /Disse um dia Jeová:/ 'Vai, Colombo, abre a cortina / Da minha eterna oficina... / 'Tira a América de lá!...' (O livro e a América)
"Oh! Bendito quem ensina./ Quem luta, quem ilumina./ Quem o bem e a luz semeia/ nas fainas do evoluir!..."	Francisco Cândido Xavier (Marchemos!)	"Oh! Bendito o que semeia./ Livros... livros à mão-cheia... /E faz o povo pensar!..."(O livro e a América)
"Tudo evolui, tudo sonha/ Na imortal ânsia risonha/ De mais subir, mais galgar!..."	Francisco Cândido Xavier (Marchemos!)	"Olhando em torno então brada:/ 'Tudo marcha!... O grande Deus! / As cataratas - p'ra terra./ As estrelas - para os céus!...' (O livro e a América)
"Mocidade, o Espiritismo -/ Mensagem de luz ao povo -/ Descortina um mundo novo/ Guardado na tua mão./ Combate as sombras do abismo./ Exalça o amor que te eleva./ Desata os grilhões de treva/ Da moderna escravidão."	Francisco Cândido Xavier (Apelo à Mocidade Espírita)	"Eia, pois, flores da Pátria./ Esp'rançosa mocidade! / Que os Andradas e os Machados/ Do alto da Eternidade/ Contentes vos abençoam/ No dia da Liberdade." (Ao Dia Sete de Setembro)
"É a gota d'água caindo/ No arbusto que vai subindo/ Pleno de seiva e verdor!..."	Francisco Cândido Xavier (Marchemos!)	"Vivendo no mesmo galho./ Da mesma gota de orvalho./ Do mesmo raio de sol. (...) Juntar as rosas da vida/ Na rama verde e florida/ Na verde rama do amor!" (A Duas Flores)
"Senhor Deus dos desgraçados./ Olhai este pobre mundo!..."	Jorge Rizzini (Piedade)	"Senhor Deus dos desgraçados! / Dizei-me vós, Senhor Deus! / Se é mentira, se é verdade!..." (O Navio Negroiro)
"E a criança é o porvir! / De lá depende o planeta!..."	Jorge Rizzini (Sexo e Infância)	"E, se acaso alta noite, em noite de inverno, / (...) Uma débil criança, esquelética e gelada, / Por ti, Pátria, encontrar abrigo, pão e lar... (...) Sabe que este menino - é o símbolo do futuro!" (No Meeting do Comitê do Pain)
"Rompa-se o peito num grito/ Mas que a voz chegue ao Infinito!..."	Jorge Rizzini (Piedade)	"Há dous mil anos te mandei meu grito./ Que embalde, desde então, corre o infinito... (...) (Vozes d'África)
"A hebréia tange a lira em doce som, / E busca os roseirais em flor do Hermom!..."	Dolores Bacelar (Novos Cânticos)	"Tu és, ó filha de Israel formosa... / Tu és, ó linda, sedutora hebréia... / Pálida rosa da infeliz Judéia (...) Davi eu fôra, se Micol tu foras./ Vibrando na harpa do profeta o canto... (...) (Hebréia)
"- Homem e tu? Que buscas nesta Terra? / Em que espaço, em que estrela tua alma erra?..."	Dolores Bacelar (Novos Cânticos)	"Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes?! Em que mundo, em qu'estrela tu t' escondes (...) (Vozes d'África)

ALGUMAS HORAS APÓS SUA MORTE, ADOLF HOMES TELEFONA DO ALÉM

A notícia chegou através de fax do Fritz para todos os transcomunicadores da Rede Internacional de TCI - Riti, com este conteúdo:
Schweich, 7/10/1997.
Queridos amigos,
Desejo participar-lhes que Adolf Homes, de Rivenich, após grave doença, deixou nosso mundo no domingo, em 5 de outubro de 1997. Na segunda-feira, 6 de outubro de 1997, Adolf comunicou-se por telefone com sua mulher Rosi Homes em Rivenich, e aqui em Schweich. Cordiais saudações / Fritz / Schweich, 7/10/97.

Como tudo ocorreu...

Na manhã de 6 de outubro de 1997, Fritz recebeu um telefonema da família Homes, comunicando que Adolf, da cidade de Rivenich, falecera no domingo à noite (dia 5). À noite (do dia 6) às 19h32, seu telefone tocou. Uma voz sussurrada, mas bem compreensível e facilmente identificável, falou. De imediato percebeu que se tratava de Adolf Homes. Na manhã do dia 7, Rosi Homes, esposa de Adolf Homes, telefonou ao Fritz e, em meio à conversa, contou-lhe que Adolf havia se comunicado na noite anterior, por telefone. E então ficou sabendo que também ela havia recebido um contato telefônico dele. Quando Fritz lhe perguntou a hora aproximada do telefonema, ela disse que fora lá pelas 19h30. Infelizmente ela, atônita, não conseguiu gravar o telefonema. Além desses dois contatos feitos pelo próprio falecido, no dia 7 de outubro, às 17h30, chegou à Estação Luxemburgo, um contato da dra. Szejew Salter (espírito líder da Estação Rio do Tempo), confirmando a ocorrência de ambos os contatos, além de descrever mais detalhes da passagem e chegada de Adolf no Lado de Lá. Inicialmente, segue a transcrição do contato telefônico entre o recém-falecido Homes e seu colega Fritz, e, em seguida, as elucidações da dra. Szejew.

Contato telefônico da Estação Schweich - Comunicante: Adolf Homes - 6/10/1997 19h32

AH - Vou falar rapidamente. Tenho dores horríveis! Você me ouve, Fritz? Comunico-me rapidamente, tenho dores horríveis! Eu estou junto com o rapaz... aqui no encontro de motoqueiros... Fritz - Que rapaz? AH - Aquele rapaz que, no encontro de motoqueiros, se acidentou... Fritz - Onde ele se acidentou? AH - Em Fell, sabe? Em Fell, Osburg, Osburg, entende? Digo rapidamente. Fritz - Onde você está agora? AH - Estou agora aqui em (...?). A coisa é assim, Fritz, da maneira como sempre a imaginamos, é tudo assim, a coisa continua. Sou o único que te diz isto. Fritz, te falo. O jovem de Osburg, Osburg, Osburg-Fell, ele está dizendo alguma coisa, ele está aqui comigo, o que recebeu um tiro, está comigo... Fritz - Ah...sim, OK. AH - Vou dormir agora. Fritz - Sim, está certo... AH - Perdoe-me... Fritz - Tudo bem... não tem problema. Obs.: Fell e Osburg são localidades perto de Schweich. No Jornal de Trier, *Amigo do Povo*, saiu, no dia seguinte, uma nota a respeito de um jovem de 18 anos, que morrera vítima de um tiro acidental, confirmando o relato de Homes.

Pela aparelhagem Ponte Burton (Luxemburgo) em 7/10/1997 - 17h30

(Entre dra. Szejew Salter e a transcomunicadora Maggy Harsch) Szejew - Confirmamos que Adolf Homes comunicou-se com Friedrich Malkhoff e Rosi Homes. M - Isto me alegro. O contato foi muito nítido e claro. Fritz colocou-o no telefone e ouvi claramente. A voz sussurrada explica-se por A.Homes estar enfraquecido pela doença? Szejew - Não. É uma questão de adaptação à aparelhagem. M - Então ele pode utilizar aparelhagem? Onde e em qual grupo ele chegou agora? Szejew - Ele comunicou-se por aparelhagem, e só depois disto deixou-se para o sono profundo. Szejew, então, descreveu a passagem: Szejew - Adolf atravessou um grande túnel. M - Ele entrou por essa passagem da maneira que sua mãe Elise Karoline certa vez lhe predisse a passagem? Szejew - Sim. Esse "buraco" era o túnel; ele não caminhou por ele, ele caiu... Quando chegou o momento da partida, ele teve a sensação de deslizar através do colchão da cama e depois através do chão. Depois, ele sentiu-se cair num fundo buraco, perdendo os sentidos. Quando voltou a si, viu a luz no outro lado do túnel. Lá ele foi recebido pelos companheiros que, como ele próprio, amestravam falcões. Você sabia que ele foi um profissional nesta área? M - Sim... eu sabia, sim. Szejew - Seus amigos traziam falcões em seus braços, ao recepcionarem Homes. Só que aqui não se judia dos animais. Os falcões permanecem de livre vontade com as pessoas, e são tratados de modo diferente do que o são na Terra. Foi um quadro muito bonito. Adolf ficou emocionado quando viu os companheiros, e chorou durante algum tempo. M - Mas ele disse ao Fritz que ainda sentia dores. Como isto é possível? Estas dores não poderiam ser tiradas? Szejew - Nesta ocasião ele já não tinha mais dores, mas ele as sentia por ainda estarem em seus pensamentos. M - Ele deve ter sofrido muito. Você poderia dizer o que mais danos causou à sua saúde? Szejew - O fumo foi que mais dano lhe causou. M - Foi estranho. Embora nada sabendo da piora do seu estado de saúde, uma semana antes, sonhei com a missa de sétimo dia do falecimento de A.Homes. No dia seguinte, Fritz telefonou-nos dizendo ter tido sonho semelhante. No sonho, encontrava-me na Catedral de Canterbury, e Thomas falava comigo... Szejew - Este foi um sonho real. Você sabe, Thomas von Canterbury também foi um amestrador de falcões. M - Lembro-me...

Szejew - Thomas também cuidou aqui de Jürgen Marcel. Ele tornou-se um jovem muito bonito. Ele também esteve presente na recepção de Adolf Homes, e cuidou dele de modo abnegado. Também Klaus Schreiber e seu filho Robert estão no momento fazendo a guarda ao adormecido Adolf Homes. Você deve lembrar-se que Robert Schreiber deixou o vosso lado através de um desastre de moto. Isto explica porque A.Homes em sua conversa com Fritz Malkhoff, mencionou um jovem motoqueiro com o qual chegou ao mesmo tempo aqui. O jovem sofreu um acidente com arma de fogo: um tiro acidental atingiu-o mortalmente. Ele foi recebido no nosso lado por motoqueiros. Muitos aqui ainda estão interessados no esporte de moto. Assim, também aqui existe um grupo de motoqueiros que, juntamente com os amestradores de falcões, esperavam pelos recém-chegados. M - Agora entendo a relação. Mas, através de que aparelhagem Adolf comunicou-se com sua mulher e com Fritz? Szejew - Através da aparelhagem dos motoqueiros. Eles construíram uma aparelhagem com a ajuda de Klaus Schreiber e seu filho. M - Você não mencionou se Elise Karoline Homes, a mãe dele, esteve presente para receber o filho? Szejew - Ela ainda não se mostrou a ele. Ela deseja esperar até que o novo corpo passe pelo processo e se recomponha. Adolf ultimamente não era mais o mesmo de antigamente. Sua essência é boa. Agora ele irá restabelecer-se, e voltar lentamente ao que era antigamente. Quando for acordado do sono regenerador, sua mãe estará lá... (...)

Conclusão

Percebe-se, através dessa ocorrência, que o fato de Homes ter sido um transcomunicador, e, portanto, completamente sintonizado com a temática da comunicação de Lá para Cá por aparelhos, possibilitou que o contato fosse realizado. Entendemos que, opostamente, aqueles que não admitem a realidade do espírito, nem cogitam da possibilidade da comunicação interplanos, terão muita dificuldade de superar a fase inicial da chegada e entender onde estão, o que fazem lá etc. Esse tipo de narrativa, inclusive, é farta na literatura espírita.

Talvez, a disseminação, cada vez mais abrangente, da Transcomunicação Instrumental em nosso mundo hoje, e a decorrente conscientização da realidade do Espírito, possa auxiliar no despertar de mais e mais pessoas em sua transição para o outro Lado da Vida. Que possamos, sempre, ter a liberdade de prosseguir nesse trabalho, que entendemos ser uma cooperação para com o nosso semelhante.

Revista de TCI

A ANT acaba de lançar a segunda revista de TCI, com 28 páginas, capa colorida, e notícias imperdíveis para quem aprecia o tema. Quem desejar recebê-la, pode solicitar para: ANT - A/c Sonia Rinaldi - CP 67.005, CEP 05391-970 - São Paulo - SP. O custo é de R\$ 5,00 (já incluindo embalagem e postagem).



Apometria - novos horizontes da medicina espiritual
Autor: Vitor Ronaldo Costa
Código 05105 - 200 páginas
Apenas: R\$ 7,60



Mamãe, estou aqui
Autores: Marcelo (Espírito) / Célia Xavier Camargo
Código 05109 - 120 páginas
Apenas: R\$ 9,60

Conhecido médico e pesquisador espírita vislumbra a oportunidade de tratamento espiritual de alta eficiência, principalmente na área da desobsessão, utilizando-se da Apometria, nas casas espíritas devidamente equipadas.

"Consolar os desesperados; alegrar os tristes; levantar os deprimidos; dar força aos fracos". Estes são apenas alguns dos vários objetivos desta oportuna obra, destinada sobretudo a aqueles que "perderam" filhos ainda crianças. Habitando agora comunidades espirituais, elas brincam, estudam, são felizes e continuam amando seus pais e entes queridos que ainda permanecem aqui, até o dia do reencontro. Enquanto isso, visitam seus familiares e encontram-se com eles durante o sono.

Pedidos: Casa Editora O Clarim - CX Postal 09 - CEP 15990-000 Matão SP - Fones: (016) 282-1066/282-1471 - Fax (016) 282-1647 E-mail: clarim.mfo@netsite.com.br

INSTITUTO BAIRRAL PSIQUIATRIA
"FUNDAÇÃO ESPÍRITA" AMÉRICO BAIRRAL

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poli-esportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível. A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com o CASSI (Banco do Brasil), CABESP (Banespa), Economus, CESP, SUS e outros.

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-1314 (PABX)
Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)
Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12
Tel: (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República)

MENTIRA DOS PAIS GERA SINTOMAS NO FILHO

Leandro (nome fictício), oito anos, filho único, muito inteligente, se comunicava de forma espontânea com a família e era admirado por sua sensibilidade. Vinha sendo acompanhado por um pediatra porque apresentava de quando em vez uma agitação não explicada. Ia bem na escola e se dava bem com os colegas.

A orientação do pediatra era para que os pais diminuíssem as brigas devido à crise econômica que enfrentavam. Com o baixo salário do pai, a mãe precisou trabalhar para ajudar no orçamento doméstico.

O filho explicava que não agüentava as discussões. Fechava os ouvidos, inicialmente, mas quando menos esperava também se punha a gritar.

Os pais foram orientados para realizarem o Evangelho no Lar, método útil para um melhor entrosamento com o filho, atendendo-lhe as necessidades da alma.

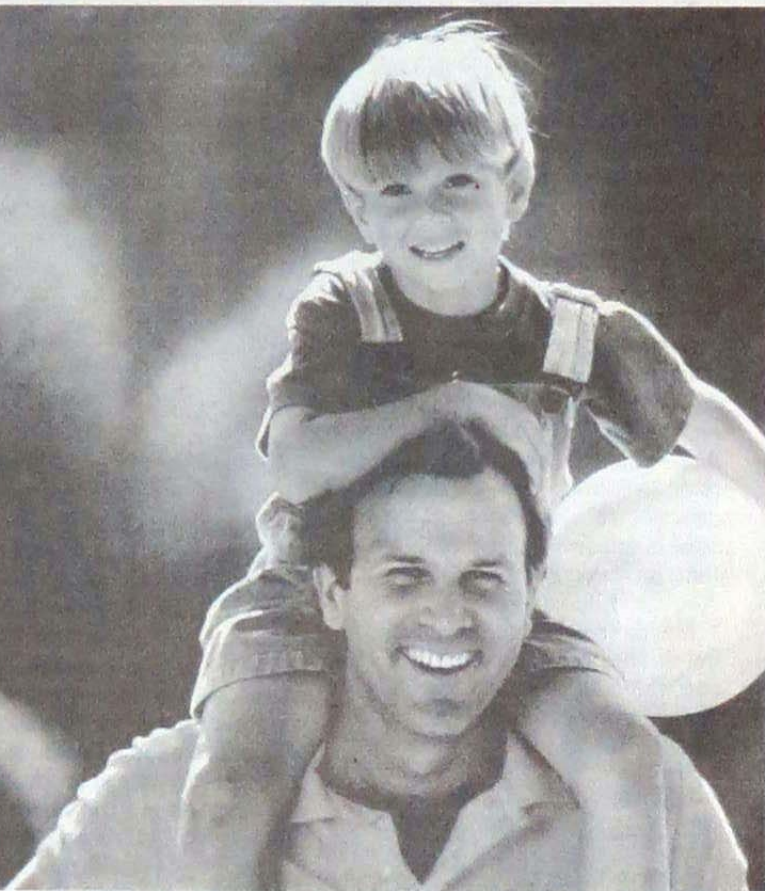
E assim foi feito. A melhora do ambiente foi notória. Até que um dia, Leandro, com nove anos, começou a apresentar encoprese (falta de controle esfinteriano com eliminação de fezes). Isso começou a perturbá-lo, ocasionando prejuízo em seu rendimento escolar. A mãe, desesperada, pediu ao pediatra para encaminhá-lo a um psicólogo. Devido às dificuldades financeiras, acabou sendo ajudado pelo próprio médico. Buscando corrigir as falhas dentro do lar, e sem obter resposta em relação ao sintoma apresentado, o caminho era verificar as dificuldades que encontrava na escola. E aí foi fixada a procura da possível causa do problema.

Não gostava da professora, começara a ter medo de ir sozinho para a escola, mesmo sendo perto de sua casa, brigava com os colegas; motivos não faltaram para justificar o triste sintoma que não desaparecia — encoprese. Um colega chegou a lhe dizer que ele não se parecia com os seus pais, e por isso só podia ser adotado.

Ao chegar em casa pergunta à sua mãe: "Eu sou adotado?". A mãe lhe respondeu de forma tranqüila que não.

Passado um ano, ainda mantinha o sintoma. Até que, num momento de aflição, a mãe disse ao pediatra que o seu filho era adotado e que não tinha coragem de lhe contar. Ao ficar sabendo que o quanto antes Leandro soubesse a verdade melhor seria, a mãe pediu ajuda nesse sentido. E assim foi marcado um dia para se dar a notícia da origem de Leandro. O pai, de antemão, disse não querer participar do encontro.

Leandro, nesse dia, com um presentimento, quis falar primeiro. Disse ao pediatra que tivera um sonho onde ele era o detetive e que precisava descobrir algo que não sabia o que era. Aproveitando o gancho, o médico lhe revelou a verdade,



ducar dentro dele. Assim, quando a mãe ou o pai começa a ter um comportamento estranho dentro do lar, em função de uma traição, as mentiras surgem e os filhos captam o clima desarmonioso existente entre os pais. Isso gera no filho não maduro espiritualmente ansiedades, mentiras, comportamentos inadequados, agressividade e quando menos se espera acaba se envolvendo com drogas.

Pais e filhos, mesmo quando se cataloguem distantes uns dos outros, sob o ponto de vista moral, guardam sempre afinidade magnética entre si, diz André Luiz, no livro *Entre a Terra e o Céu*.

O espírito reencarnante, de acordo com as suas necessidades, aproveita os recursos fornecidos pelos progenitores. Assimila as energias dos pais, na medida das qualidades boas ou más que emergem na atual existência, mas que foram adquiridas em outras vidas. Por isso, nem sempre os filhos têm capacidade de absorver os problemas dos pais, sem se desequilibrar, não podendo nem mesmo ajudar a resolvê-los.

Mentir é um ato tão casual, que nem sempre chega ao nível da consciência. As repostas sociais e automáticas não foram consideradas como mentira pela psicóloga Bella De Paulo, de Virgínia, EUA, como por exemplo "tudo bem", "prazer em revê-lo". Mentira é aquela que leva a uma falsa impressão deliberadamente. Refere que homens e mulheres mentem e enganam a 30% das pessoas que interagem, durante a semana.

Porém, um pouco de ilusão é essencial à vida mental. Mas levando em conta a sinceridade da alma, os que têm menor tendência à mentira são indivíduos mais responsáveis e que muito valorizam a vida.

O modelo para os filhos são os pais, ensina a psicologia. Emmanuel vai mais além, diz que o modelo é Jesus, e "para cumprir evangelicamente os seus deveres, os pais devem conduzir os filhos para o bem e para a verdade".

Suely Abujadi

FÓRUM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO REFUTA O ABORTO

(Cont. pág. 3)

No caso do Brasil, a Constituição de 88 contempla o Direito à Vida, no capítulo V. Todas as leis devem estar de acordo com a Constituição; esta deve projetar-se na lei ordinária. O artigo IV, dos direitos do nascituro, o direito à vida desde a concepção está subentendido. "Nos EUA, em 1857, o escravo não era pessoa. Em 1979, o caso Roe X Wend saiu vitorioso e o aborto foi permitido. Após oito anos, em 1987, a moça declarou que mentira, que havia desejado dormir com o homem com o qual teve a filha. Essa filha, hoje é a favor da vida", concluiu.

O dr. Sergio Felipe de Oliveira lembrou que a Ciência não é materialista, nem espiritualista. Esta é uma questão dos cientistas e de suas convicções. Compete à Ciência perquirir, detectar fenômenos, explicar a Natureza e tudo o que a envolve. Na visão médica, não dissociamos o aspecto psíquico e social do componente puramente físico-químico material, biológico. Baseado nesse fato é que a visão reducionista de vida — capacidade de auto-replicação a partir do DNA ou RNA como atributos definidores da vida biológica — não abarca o modelo médico, pois faltam os componentes psíquicos e sociais inerentes ao homem. Temos de raciocinar pela ótica de uma ciência multidisciplinar, a Medicina.

"O povo brasileiro é espiritualista. Isto faz parte de nossa cultura e ela precisa ser respeitada.

George Engel já enfatizou a necessidade de substituição do modelo biomédico, puramente organicista, pelo modelo integrativo dos sistemas biológico, psicológico e social. Cada sistema possui leis próprias e as leis de um não explicam, na totalidade, o funcionamento do outro. Assim, as leis biológicas, embora expliquem inúmeros fenômenos psíquicos ou sociais, estão longe de responder ao funcionamento da psique ou da dinâmica social. Também as leis que regem o funcionamento psíquico consciente e inconsciente, apesar de serem influenciadas pelos sistemas biológico e social, em um processo integrado e interativo — cibernético —, ainda assim possui uma fenomenologia com leis próprias. Vale o mesmo para o sistema social frente aos demais.

A Associação Americana de Psiquiatria ressalta o valor do elemento cultural no diagnóstico e tratamento, alertando o clínico para o fato de que ouvir e ver espíritos de parentes mortos pode não significar alucinação ou manifestação psicótica quando se abordam determinadas comunidades de aculturação religiosa — espiritualista (DSM IV - Introdução).

A vida deve ser definida por uma ótica biopsicosociocultural.

A Jurisprudência deverá basear-se nos critérios científicos para dar seu juízo de valor, porém não deve descurar-se também da possibili-

dade científica da real existência de um sistema espiritual. Abre-se caminho, então, para duas grandes vertentes do pensamento — a materialista e a espiritualista. Tais vertentes vão duelar para conquistar para si a definição de vida. Como se vê, não há uma definição de vida definitiva no campo da Ciência. Não havendo uma definição clara do que é vida, a postura mais prudente é a de não a colocarmos em disponibilidade. O aborto fica, desse modo, descartado", concluiu.

A médica Marlene Nobre iniciou lembrando o sentimento desagradável, de pavor mesmo, quando se pisa, sem querer, em um ovo de pato e descobre-se que, dentro dele, se desenvolvia o pequeno filhote, uma promessa de vida que desaparece. E pergunta: por que a indiferença, diante do embrião humano, se este é muito mais valioso do que um patinho em formação? São inúmeras as razões, mas a principal delas é o desprezo dos materialistas frente a esse bem superior que é a vida.

Infelizmente, feministas, imprensa em geral e cientistas materialistas têm reduzido o embrião a "uma colherada de células, sem valor".

Mas não é só por razões religiosas que se deve lutar pelos direitos do embrião, a própria Ciência oferece argumentos importantes. Sabe-se, por exemplo, que uma única célula, para funcionar, necessita de 2.000 enzimas específicas. Os irmãos Igor e Grichka Bogdonov, físicos de renome da atualidade, descobriram, com o auxílio de biólogos e o concurso de matemáticos, que a reunião de 1.000 dessas enzimas, de forma ordenada e perfeita, no decorrer de bilhões de anos, representa, na verdade, uma impossibilidade estatística: uma em dez, elevado ao expoente 1.000. E concluíram: "Não podemos senão constatar a existência de um fenômeno de ordem subjacente que conduz inevitavelmente ao surgimento da vida". Inúmeras pesquisas sérias, realizadas no século XX, falam em favor da existência de algo imaterial que comanda a vida.

A médica deixou, como sugestão, a idéia de que os estudantes de Direito desfraldem uma bandeira inédita — a da defesa dos Direitos do Embrião. O infanticídio — prática comum até o século passado — hoje restringe-se a algumas sociedades do planeta e já é considerado crime para grande parte da população terrestre. É preciso, agora, ao iniciar-se um novo milênio, que todas as nações reconheçam os Direitos do Embrião, banindo, de vez, o aborto de suas legislações e que o Brasil jamais venha a macular a sua bandeira com esse crime, porque, se isso vier a ocorrer, estaremos entrando em um carma coletivo de conseqüências imprevisíveis para todos nós.

"Se os estudantes encamparem essa idéia, certamente, a da Casa do Largo de S. Francisco, continuará honrando a missão à qual se destina", enfatizou.

FOLHINHA ESPÍRITA

O MESTRE DOS MESTRES

Começara o mês de dezembro. O mais alegre para Pedro. Era o mês do Natal. Enfeites nas portas, presentes, cartões que chegavam e eram enviados, tudo pura magia na cabeça do garoto.

— Mamãe, quando vamos montar nossa árvore do Natal, o presépio e colocar os enfeites? Perguntou Pedro eufórico.



— Sem saber se ele realmente iria entender tudo, continuou: — É aquela pessoa que faz uma faculdade, se especializa num assunto e faz um curso de mestrado. Lembra da sua prima Cássia, que trabalha como professora na faculdade? Ela é mestra... mas por

que a pergunta?

Pedro respondeu:

— Sabe, quando nós fazemos a prece nas aulas de evangelização, o professor sempre fala: "agora vamos lembrar do nosso querido mestre Jesus". Quer dizer que Jesus também fez faculdade de mestre?

A mãe deu risada:

— Não é faculdade de mestre, mas deixa prá lá, com o tempo você entende. Chamar Jesus de mestre não significa que ele tenha feito nenhuma faculdade. Significa que, em todos os momentos de sua vida, Jesus foi o grande professor com sua sabedoria. Senta aqui que eu vou lhe contar.

O menino sentou e olhou aten-

Estrela do Oriente

Musical score for "Estrela do Oriente" with lyrics in Portuguese. The score includes a key signature of one flat (B-flat) and a 4/4 time signature. The lyrics are: "Es-tre-la do Ori-en-te que-con-du-zi-os Reis ru-mo a Be-lém on-de Je-sus nas-ceu dos-ma-is pe-quê-ni-no em-sua-man-o-jê-dô-ra-oc-ca-sô-de-bi-r-tu-chi-nhos-de-Ma-ri-a-e-Jo-sé. É-noi-te-do-ha-tal-va-nô-s-a-gra-de-er-pe-din-do-ao-nosso Pai-pa-rê-que-que-rem-ter-o-mun-do-to-do-em-fim-ta-ô-s-an-jos-a-can-tar-a-ben-ção-em-Je-sus fi-lhos-que-só-que-rem-te-u-m-mar." The score is attributed to Anna G. Giacomin.

tamente para a mãe.

Ela, por sua vez, pensava qual seria a melhor maneira.

— Vamos começar pelo nascimento de Jesus. Seu professor deve ter lhe falado.

Pedro balançou a cabeça afirmativamente.

— Pois é, Maria, mãe de Jesus, que era casada com José, ficou esperando bebê. Quando estava quase na época da criança nascer, foram obrigados a sair da cidade onde moravam e ir até Belém. Naquela época, a cidade onde eles viviam fazia parte do Império Romano. Os romanos mandavam em tudo e o imperador ordenou que cada um dos moradores fosse à terra onde havia nascido para dizer onde estava morando. José era de

Belém e foi obrigado a ir até lá. Quando chegaram a Belém, Maria sentiu que a criança ia nascer. Foi aí que começou a busca de um lugar. Como a cidade estava cheia e não havia um lugar para ficarem, contaram com a bondade de um homem que os deixou ocupar o estábulo de sua casa.

— Estábulo? Interrompeu bruscamente.

— Sim, estábulo era um lugar onde ficavam os animais domésticos, como cabras, cavalos, para se protegerem do frio que era muito forte, mas também podia servir de abrigo às pessoas. Os animais ajudavam a aquecer o local. E, assim, o menino nasceu e foi chamado de Jesus. Enquanto ia contando a história, a mãe apontava para as pessoas

no presépio, e o menino não desgrudava os olhos.

— Jesus foi visitado pelos Reis Magos (apontou para as estátuas), que trouxeram presentes, pois sabem que Ele era uma criança especial, o filho de Deus que vinha salvar o mundo.

Nesse ponto, a mãe deu uma parada. Na verdade, queria mesmo era explicar porque chamavam Jesus de Mestre.

— Agora eu vou explicar para você porque Jesus é chamado de Mestre. Como lhe falei, os mestres são aqueles que ensinam, e a primeira grande lição de Jesus, foi seu próprio nascimento. Sendo filho de Deus, escolhido para salvar o mundo, poderia ter nascido num castelo, rodeado de anjos e espíritos para protegê-lo. Mas não, escolheu o estábulo, cercado de animais e pastores, os quais, junto com seus pais, o acolheram para aquecê-lo. Essa lição, talvez a maior delas, foi a humildade.

Pensou e continuou.

— E, assim, Jesus foi crescendo sempre humilde e sábio. Um certo dia, Jesus sumiu e seus pais, depois de muito procurarem, o encontraram no templo junto com os doutores da lei. Doutores da lei eram os homens que diziam saber sobre todas as coisas do céu e da terra. Ele estava entre eles ouvindo, fazendo perguntas e explicando a respeito de Deus. Todos ficaram admirados com seu conhecimento.

Mais uma lição, a sabedoria.

A mãe observou se o menino estava atento. Ele continuava olhando sem piscar.

— Quando Jesus cresceu e virou homem, juntou outros homens que seriam seus discípulos e levariam seus ensinamentos a vários lugares do mundo. Ensinou seus discípulos sempre. Não os mandava fazer o que ensinava, fazia ele primeiro, dando o exemplo. Jesus curou os doentes, foi o grande médico. Amou todas as pessoas, sem saber se eram ricos, pobres, bons ou maus. Até na hora de sua morte ele ensinou. Quando estava sofrendo na cruz, pediu a Deus que perdoasse os homens que o maltratavam, pois eles não sabiam o que estavam fazendo. E quando, após sua morte, apareceu um espírito para algumas pessoas, ensinou que a morte não existe, é somente uma passagem deste mundo para o mundo espiritual.

A mãe poderia falar muitas horas sobre os ensinamentos de Jesus mas resolveu interromper concluindo:

— Está vendo por que Jesus é conhecido como o mestre dos mestres, o sábio dos sábios? Ele não precisou fazer faculdade nenhuma e foi o maior professor que passou pela terra.

Pedro respondeu imediatamente: — Agora entendi porque chamam Ele de Mestre Jesus.

Waltinho

Pensamento do Mês

- Ave Luz! Nós outros, os teus pequeninos servidores que, por Tua Infinita Misericórdia, estamos saindo das Trevas da ignorância para a luz do conhecimento, aqui nos encontramos a fim de expressar-te a nossa gratidão e nosso amor para sempre

Emmanuel

PATRIMÔNIO INÚTIL

Richard Simonetti

Conta Esopo que um homem avarento, extremamente zeloso de seus haveres, decidiu a resguardar-se de qualquer prejuízo, tomou uma providência que lhe parece ideal:

Vendeu todos os seus haveres e com o dinheiro comprou muito ouro, que fundiu numa única barra. Em seguida, a enterrou em mata cerrada.

À noite, solitário e esquivo, ia contemplar o tesouro, embevecido com sua riqueza. Algo de Tio Patinhas, o milionário sovieta das histórias em quadrinhos, que se deleita mergulhando num tanque cheio de moedas.

Um dia foi seguido por amigo do alheio.

Quando se afastou, após a adoração rotineira, o gato desenterrou o ouro e fugiu.

O pobre avarento quase endoideceu.

Um vizinho, ao saber do fato, ponderou, procurando acalmá-lo:

- Não sei porque está tão transformado. Afinal, se no lugar do ouro você tivesse uma pedra enterrada, e a furtassem, seria a mesma coisa. Aquela riqueza não tinha nenhuma serventia para você.

Seria difícil encontrar nos dias atuais pessoas dispostas a enterrar seus haveres.

Raras os têm sobrando.

Além disso, seria correr risco inútil, porquanto as instituições financeiras guardam com segurança nosso dinheiro e até produzem rendimentos, sem surpresas desagradáveis; salvo quando têm o mau gosto de quebrar, por incompetência ou corrupção.

Não obstante, muita gente costuma enterrar um bem muito mais precioso, uma riqueza inestimável - a existência humana. Se nos dermos ao trabalho de analisar a jornada terrestre, com suas abençoadas oportunidades de edificação, perceberemos como é valiosa.

Aqui esquecemos o passado para que não nos perturbe a lembrança de nossos fracassos.

Aqui convivemos com desafetos transmutados em familiares para retificações e reconciliações indispensáveis.

Aqui a carne inibe as percepções, minimizando a influência de nossos amigos espirituais.

Aqui as necessidades do corpo induzem à bênção do trabalho.

Aqui o esforço da subsistência desenvolve a inteligência.

Aqui as limitações físicas inibem os impulsos inferiores.

Aqui as enfermidades depuram a alma.

No entanto, à semelhança do avarento do Esopo, muita gente troca o tesouro da oportunidade redentora por uma barra luzente

de efêmeras realizações, cuidando apenas de seus interesses, de seus negócios, de suas ambições...

E, eventualmente, quando tudo corre bem, há os que se deslumbram com essa "riqueza", como aquele lavrador da passagem evangélica que pretendeu construir grandes celeiros, guardar neles toda a sua produção e depois proclamar para si mesmo (Lucas, 12: 18-20):

"- Tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe, regala-te... Mas Deus lhe diz:

- Insensato, esta noite pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?"

É exatamente assim que acontece com aquele que se envolve com as ilusões humanas, convertendo suas melhores oportunidades de edificação em realizações de brilho efêmero.

Um dia vem o indefectível ladrão - a morte - e lhe rouba o corpo.

Despreparado para as realidades do Céu, desespera-se e chora os bens que perdeu.

Esopo lhe diria:

- Por que o lamento? Se você houvesse estagiado nas entranhas de uma pedra seria a mesma coisa.

A experiência humana não teve nenhuma serventia para você!

O REI DOS REIS

Em Belém da Judéia, responderam eles, porque assim está escrito: E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar o meu povo, Israel. (Mat. 2: 6)

Ismael Gobi

A resposta colhida dos sacerdotes e escribas do povo deixa Herodes lívido. A ameaça do trono se mostra iminente.

Fisiologista do poder, rotulado de traidor, vislumbra, em sombrias reflexões, a turba ruidosa acolitando, entre púrpura e ouro. Aquele que lhe arrebataria o cetro.

A notícia dos magos visitantes se espalha célere como o raio.

O povo e a ortodoxia judaica rejubilam-se; os longos séculos de

espera não foram em vão. Eis, finalmente, a chegada do Salvador.

Guerreiro poderoso, imaginavam, vingaria impiedosamente os alzoes da descendência de Abraão, e Jerusalém, com certeza, reviveria seus antigos dias de glória.

Egípcios, babilônicos, gregos, persas e romanos amargariam, em cêntuplo, os martírios do exílio, da escravidão e do esbulho que infligiram aos israelitas.

Tudo parecia conspirar contra o mandatário orgulhoso, que, cruel,

não vacila. Passa a fio de espada os pequeninos onde enxerga o usurpador: "Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto e grande lamento; era Rachel chorando por seus filhos e inconsolável porque não mais existiam". (Mat. 2: 18)

Belém de Judá, terra de Davi, glória a Deus nas alturas, paz na Terra aos homens de boa vontade, cantam os anjos.

Na manjedoura tosca, encimada pelo zimbório azul salpicado de estrela, repousa o Príncipe da Paz, o Rei da Humanidade; Jesus.

OS DOZE APÓSTOLOS

E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram... (Mat. 4: 19-20)

Lucas, apreciado por Dante como o escriba da mansidão de Cristo, aponta, em suas anotações evangélicas, idade de aproximados trinta anos para o Messias Nazareno, quando do início de suas pregações.

A infância e a juventude transcorreram em Nazaré, na Galiléia, local de gente humilde, dedicada aos labores do campo, diversa da agitada Jerusalém, capital política e administrativa de Israel, desde os recuados tempos de Davi.

Quando menino, discutiu as sagradas escrituras com os doutores da lei, no famoso templo de Jerusalém e, segundo alguns estudiosos, teria conhecido a seita dos

essênios, sacerdotes não ortodoxos que viviam nas proximidades do Mar Morto. Começou pela sinagoga de Nazaré.

Incompreendido pelos seus, admirou-se da incredulidade reinante e sentenciou para a posteridade: "Não há profeta sem honra senão na sua terra, entre os seus parentes, e na sua casa". (Mc. 6: 4)

Buscou Cafarnaum, reduto mais afastado dos confins de Zebulom e Naftali, onde o rio Jordão verte suas águas cristalinas no lago de anil de reminiscências inesquecíveis.

Na vila de pescadores, às margens do famoso Mar da Galiléia e nas vizinhanças do Monte das Bem-Aventuranças, começa Jesus

seu labor e arrebanha os doze diletos colaboradores para a anunciação do reino dos céus.

Simão, chamado Pedro, e André foram os dois primeiros; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco, em companhia do pai, consertando as redes, foram igualmente convocados pelo Mestre.

Filipe; Bartolomeu; Tomé; Mateus, que era um coletor de impostos; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes.

Estava formado o exército do amor para travar o bom combate.

Ismael Gobi

ÀS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO BRASIL

As Federações e Uniãos Estaduais e entidades especializadas, de âmbito nacional, signatárias, reunidas em Brasília (DF) nos dias 7 a 9 de novembro de 1997, à vista de notícias veiculadas por parte da imprensa espírita sobre eventuais ações individuais e grupais em antagonismo à Federação Espírita Brasileira, que poderão criar dissidências e dificuldades no progressista e fraterno Movimento Espírita brasileiro,

ESCLARECEM que:

1. Como desdobramento do "Pacto Aéreo", foi instalado o CFN - Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em 1990, com a finalidade de assegurar, desenvolver e ampliar os planos de sua atual Organização Federativa.

2. O CFN é integrado pelas 27 Federações ou Uniãos estaduais e por três Entidades Especializadas de âmbito nacional. O CFN se reúne uma vez por ano em Brasília e suas Comissões Regionais se reúnem uma vez por ano na área de sua abrangência.

3. As Instituições Espíritas são automaticamente filiadas à Federação Espírita Brasileira apenas quando ligadas às Federações ou Uniãos Estaduais e às Entidades Especializadas.

4. Todos os assuntos tratados no CFN estão sempre relacionados com o estudo, a difusão e prática da Doutrina Espírita. O trabalho de unificação do movimento espírita realizado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB tem por objetivo recomendar, promover, estimular e facilitar o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec. Portanto, estas são sua base doutrinária. Inclusive, o CFN implementa neste ano a "Campanha de Divulgação do Espiritismo", tendo por lemas "Jesus, o Guia e Modelo - Kardec, a base fundamental".

5. A partir de propostas e sugestões das federações que a integram, o CFN discutiu e aprovou documentos como A adoção do Centro Espírita para o Melhor Aproveitamento de suas Finalidades, Orientação ao Centro Espírita (oposição publicada pela Editora da FEB), Diretrizes de Organização das Atividades Espíritas, Manual de Administração das Instituições Espíritas.

6. As Campanhas delimitadas pelo CFN, algumas também propostas por federações estaduais de Evangelização Infantil-Juvenil e de Estado Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), Vivir em Família, Em Defesa da Vida e a recente Campanha de Divulgação do Espiritismo têm sido efetuadas dentro e fora do país.

7. A Resolução 1393, do CNSE - Conselho Nacional de Serviço Social que obriga as entidades beneficentes de cunho religioso a constituir uma nova entidade, com personalidade jurídica própria, para as suas atividades assistenciais, foi revogada a partir de parecer jurídico apresentado pelo CFN, apoiado e encaminhado pela FEB, como também, a, como consequência, a Resolução da Justiça, pela Portaria 131, de 06/03/95, que aprova o manual para regimento do estudo de utilidade pública federal que também adota o mesmo procedimento legal do CNSE.

8. Importante atuação internacional tem sido efetivada desde quando o CFN aprovou a realização de um Congresso Internacional, em Brasília (1988) e, em seguida, as preparativas para a criação do Conselho Espírita Internacional, eleito durante o Congresso em Madrid (1992). Este Conselho, conhecido pelo sigla CEI, realiza reuniões internacionais, sendo que já realizou o 1º Congresso Mundial de Espiritismo (Brasília, 1996) e prepara o 2º Congresso Mundial para Lisboa (1998).

9. Orientações espíritas, principalmente de Bezerra de Menezes, notaram o serviço de unificação, como (trechos):

"O serviço de unificação em nossas linhas é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece desviar a cura. Mas não é assim. É urgente porque temos o objetivo a que devemos todos visar, mas não apressado, porque não nos compete violar conscientemente alguma (...) não empinamos carinhosamente e todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios ditam, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos possa de estradas menos escuras (...) nenhuma hostilidade recíproca, nenhuma desprezo a quem quer que seja" (F.C. Xavier/Bezerra de Menezes, Unificação, CEC - Uberaba, 204/63, publicada várias vezes por Reformador).

(...) Não nos isolem em qualquer porção de vida, sejamos este qual for. (...) Equilíbrio e justiça. Harmonia e compreensão. (...) Nesse sentido, sabemos orientar e guiar o espírito no caminho do aprimoramento espiritual. (...) Sem interdição, não evoluiremos sem debate, e não há nada que nos impeça de inspeccionar, ao que o tempo nos imponha a renovação". (F.C. Xavier/Bezerra de Menezes, Unificação Espírita, 01/12/1968, Reformador, abril/1977, p. 104).

Isso posto, e CONSIDERANDO que o movimento espírita brasileiro, organizado e orientado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB:

a) reúne cerca de 8000 instituições espíritas; b) atua com o respeito da população e autoridades de nosso país; c) assume proporções internacionais, através de ações coordenadas pelo Conselho Espírita Internacional;

REITERAM APOIO à Federação Espírita Brasileira.

Brasília, 9 de novembro de 1997.

Federação Espírita do Estado do Acre - Ramonete Dias Paes

Federação Espírita do Estado do Alagoas - Manoel Coelho Neto

Federação Espírita do Amapá - Luiz Gonzaga Pereira de Sousa

Federação Espírita Amazonasiana - Ana Augusta Nina Cortes

Federação Espírita do Estado da Bahia - Genivaldo Pinto Pinheiro

Federação Espírita Catarinense - Genivaldo Pinto Pinheiro

Federação Espírita do Estado do Ceará - Antônio Alfredo da Souza Monteiro

Federação Espírita do Distrito Federal - João de Jesus Monteiro

Federação Espírita do Estado do Espírito Santo - Marcelo Paes Barreto

Federação Espírita do Estado de Goiás - Weimar Muniz de Oliveira

Federação Espírita do Maranhão - Ana Luiza Nazareno Ferreira

Federação Espírita do Estado de Mato Grosso - Leordeira Abrahão Fiasid

Federação Espírita de Mato Grosso do Sul - Jeronymo Gonçalves da Fonseca

Federação Espírita Paranaense - José Raimundo de Lima

Federação Espírita do Paraná - Napoleão de Araújo

Federação Espírita Pernambucoana - Edson Caldeira da Cunha

Federação Espírita Piauiense - Maryneves Saraiva de A. L. Sousa

Federação Espírita do Rio Grande do Norte - Francisco Ferreira Xilix

Federação Espírita do Rio Grande do Sul - Jason de Camargo

Federação Espírita de Rondônia - Márcia Regina Pini de Souza

Federação Espírita Roraimense - Wagner do Carmo Costa

Federação Espírita do Estado de Sergipe - João Batista Cabral

Federação Espírita do Estado do Tocantins - Leila Ramos

União Espírita Mineira - Pedro Valente da Cunha

União Espírita Paranaense - Jonas da Costa Barbosa

União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro - Gerson Simões Monteiro

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - Antonio Cesar Perri de Carvalho

Assoc. Bras. de Divulgadores do Espiritismo - ABRAD - Marcus Vinícius Ferraz Pacheco

Cruzada dos Militares Espíritas - José Pinheiro Monteiro

Instituto de Cultura Espírita do Brasil - ICIEB - César Soares dos Reis

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

Associação Brasileira de Espiritismo - ABRE - Carlos Augusto de Souza

A PETIT APRESENTA A SUA TRADUÇÃO DO EVANGELHO

Conheça também a edição com espiral para expositores, dirigentes de classe, evangelizadores



Já à venda em todas as livrarias espíritas e não

A Petit Editora preparou sua própria tradução e apresenta uma nova edição do clássico espírita de todos os tempos: O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec. Trata-se do primeiro volume da Biblioteca Básica Espírita, composta dos cinco volumes da Codificação. Esta nova edição do Evangelho ganha uma apresentação especial, para tornar ainda mais clara uma obra que



Livros espíritas que iluminam caminhos!

Solicite um catálogo sem compromisso: Caixa Postal: 67545- CEP 03102-970- S. Paulo-SP

LEIA KARDEC

1º CONBRADE ANUNCIA NOVA ERA NA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

(Conclusão da pág. 8)

O programa esteve dividido em duas áreas de interesse: Temas Doutrinários e Específicos da Divulgação.

A abertura, na noite da sexta-feira, 31 de outubro, realizada oficialmente pelo presidente da Abrade, Wilson Longobucco, com a presença de autoridades dos órgãos públicos governamentais e das entidades espíritas federais e estaduais, teve um momento artístico com o Grupo Encanto da Terra (Família de Castro), de Brasília e a conferência de Divaldo Pereira Franco sobre Espiritismo: 140 Anos.

Divaldo posiciona as conquistas modernas e insere o Espiritismo na atualidade como significativa contribuição à humanidade, conclamando, ao final, a união de nossos esforços na sua propagação.

Nos dois dias seguintes, ainda para o grande público, transcorreu a programação dos painéis: Descobrimos o Espírito, Educação para a Espiritualidade, e Evidências da Imortalidade. Ser. Os painéis foram montados com as exposições de Altivo Ferreira, André Luiz Peixinho, Humberto Vasconcelos, José Alberto Medrado, Jacob Melo, Djalma Argollo, Ary Quadros e Alamar Régis.

As ausências de Dora Incontri e Clovis Nunes foram justificadas, embora a do Clóvis, a nosso ver, com a estima que lhe temos, sem fundamentação

plausível, construiu com a significativa contribuição baiana aos conclaves.

Nas salas especiais, as oficinas de trabalho reuniram interessados nas diversas atividades de divulgação, com os destaques em: Radiofonia, com Eder Fávoro, Jornal, com Wilson Garcia; Literatura, teve Paulo Dalto; TV a Cabo, expôs Alamar Régis; Oratória, apresentou Ary Quadros; A Abrade no Meio Espírita, por Wilson Longobucco; Obtenção de Recursos Financeiros, com Idelfonso do Espírito Santo e Alamar Régis; Revistas, por Paulo Dalto; Internet, com André Henrique Siqueira; TV Convencional, por José Alberto Medrado; Eventos, com Jacob Melo; e Mecanismos Administrativos da Abrade e Ades, por Marcus Vinícius.

No domingo, pela manhã, continuaram as oficinas sobre: Biblioteca e Livraria, com Humberto Vasconcelos; Arte, por Hugo Monteiro; Marketing, expôs Denizard Souza; Vídeo, apresentou Luiz Armando; Centro Espírita, por Wilson Garcia; e Universidades, com Marco Aurélio Medrado.

Das oficinas saíram, após as discussões, com a presença de 90 debatedores, muitas propostas, que foram levadas a uma reunião plenária para aprovação e serão, posteriormente, divulgadas.

O encerramento foi realizado com a conferência de Raul Teixeira sobre: Espiritismo - Uma Nova Era para a

Humanidade. Seguiu-se a homenagem a Deolindo Amorim, idealizador e fundador da Associação Brasileira dos Jornalistas e Escritores Espíritas - Abrajee, com a entrega à sra. Delta Amorim, sua esposa, de uma placa comemorativa. A nossa querida Delta a todos emocionou com suas palavras carregadas de tantas lembranças, e tantas lutas ao lado do seu companheiro, nosso pioneiro e contribuidor da Doutrina, como autor e trabalhador de mãos e intelecto privilegiados.

Relembrou também Leopoldo Machado, Carlos Imbassahy, Newton de Barros e outros trabalhadores das primeiras horas, a partir de 1938, na Liga Espírita do Brasil.

Tomado de surpresa, Idelfonso do Espírito Santo também foi homenageado e, na sua modestia, numa postura tranquila e atuante, esse companheiro que exemplifica o trabalho com humildade, sem medir esforços, apenas disse que nada fez para merecer aquele reconhecimento.

Após a mostra de um vídeo num telão, com todos os agradecimentos dirigidos às entidades e pessoas que colaboraram nos congressos, Sibélius, ao piano e teclados, deleitou a platéia com um generoso momento artístico, prestigiado pela sua genitora, nossa querida Genalda Tenório. O 2º Conbrade será realizado em Brasília, no ano de 1999. Lá estaremos todos, em pessoa ou em espírito.

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA
Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos ao lado para...
Nome: _____ Bairro: _____
End.: _____ UF: _____ CEP: _____
Cidade: _____
Tel.: _____ Assinatura 1 ano 2 anos
Forma de Pagamento Cob. Bancária Cheque nº _____
Cartões VISA Credicard/Mastercard Dinners Valid.: _____
Nº: _____ Assinatura: _____
Para maiores informações ligue gratuitamente para: 0800-11-9055
Assine a FE e ganhe 20% de desconto sobre livros espíritas conforme nossa promoção mensal

III ENCONTRO NACIONAL DE DIJs

BRASIL PLANEJA
EVANGELIZAÇÃO
INFANTO-JUVENIL

Walter Graciano Jr.

Durante os dias 24, 25 e 26 de outubro, a Federação Espírita Brasileira (FEB) promoveu, na sua sede em Brasília, o III Encontro Nacional de Diretores de Departamentos de Infância e Juventude.

Com a presença de cerca de 200 pessoas, entre elas diretores, representantes e figuras expressivas do movimento espírita, de 27 estados brasileiros e sob a coordenação da vice-presidenta da FEB, Cecília Rocha, o encontro teve como objetivo a comemoração dos 20 anos de Evangelização Infanto-Juvenil no Brasil.

Compuseram a mesa na solenidade de abertura: Juvanir Borges de Sousa (Presidente da FEB); Cecília Rocha e Nestor Masotti (vice-presidentes); Paulo Roberto P. da Costa, Clara Lila G. de Araújo, Edna Fabbro, José Carlos da S. Silveira e Geraldo Campetti Sobrinho, diretores da Casa.

O presidente da FEB, sr. Juvanir Borges de Souza, após prece, proferiu discurso convidando todos à reflexão sobre a importância do trabalho de Evangelização Espírita fundamentada no Evangelho de Cristo. "Acima de tudo, evangelizar é uma obra de amor", frisou. Aproveitou a oportunidade para homenagear "três pilares da evangelização espírita no país": Francisco Thiesen "um entusiasta da campanha"; Maria Cecília Paiva, primeira diretora do Departamento de Infância e Juventude da FEB, ambos desencarnados, e Cecília Rocha, atual vice-presidenta. "Na figura dessas três pessoas, rendo homenagem a todos os evangelizadores do mundo".

Dando seqüência à solenidade, Cecília Rocha traçou um histórico do Movimento Espírita no País, neste século, destacando o documento Bases da Organização Espírita que foi aprovado em primeiro de outubro de 1904 e todas as atividades que vêm sendo realizadas ao longo desses anos. Esses trabalhos iniciais abriram as portas para a Grande Conferência Espírita em 1949 no Rio de Janeiro — o Pacto Aureo — que favoreceu a marcha rumo ao movimento espírita em nosso país. Lembrou das dificuldades iniciais. Dificuldades de toda a ordem, porém salientou a assistência "quase ostensiva" do plano espiritual superior. "As carências de conhecimentos e didática eram supridas com muita vibração e amor dos pioneiros que faziam os trabalhos apoiados no Evangelho." Agradeceu aos espíritos do passado que abriram caminhos para os espíritos de hoje, lembrou do pioneiro Francisco Spinelli, responsável pela instalação das esco-

las espíritas a partir do ano de 1948, no Rio Grande do Sul, sua terra natal. Encerrou seu discurso salientando a importância da direção e tomada de rumos para a Evangelização Espírita no Brasil.

Rute Ribeiro, diretora do Departamento de Infância e Juventude da FEB, concluiu enfatizando a importância da união fraterna dos integrantes do Movimento Espírita Brasileiro, pois "se colhemos frutos, isto se deve ao trabalho perseverante e incansável de todos eles".

Trabalhos em grupo

No segundo dia de encontro, após prece, Cecília Rocha convidou todos os participantes às tarefas: "trata-se de um trabalho prático e não voltado a palestras, um trabalho reflexivo, uma tarefa em conjunto para a criação do Planejamento Geral para a Evangelização Infanto-Juvenil no Brasil". Lembrou a importância dos departamentos infantis e juvenis e a benéfica influência que exercem em outras áreas dos centros espíritas, pelas suas próprias características de trabalho. "Nesta área, não há destaque para pessoas, todos trabalham unidos, isto é um exemplo. Não há estrelas maiores, somos todos pequenas estrelas."

Após as palavras salutaras da companheira, e de posse do material entregue no dia anterior, os componentes das delegações foram divididos em 18 grupos, cada um deles com um coordenador previamente escolhido. O trabalho consistia em analisar temas voltados à evangelização infanto-juvenil (à luz da opinião dos espíritos). As mensagens estavam compiladas em uma apostila preparada pelo Departamento de Infância e Juventude da FEB, através da consulta a livros contendo mensagens dos espíritos, divididas nos seguintes tópicos: fundamentação da evangelização infanto-juvenil; objetivos da

evangelização; conteúdos programáticos; metodologias de ensino; preparação do evangelizador; além de mensagens aos evangelizados e entrevista com Francisco Thiesen (espírito). Cada tema foi estudado por três grupos. Na seqüência, eles se juntaram, sintetizaram e elaboraram o documento Conclusões dos Grupos. No período da tarde, novamente, os participantes foram divididos. Desta vez por região. Apresentaram documentos, previamente preparados nas Federações Espíritas Estaduais, contendo atividades doutrinárias e artísticas, realizadas pelas mesmas no campo da evangelização infanto-juvenil. Houve também a elaboração das sugestões para a nova proposta curricular para os Departamentos de Infância e Juventude da FEB e do Movimento Espírita brasileiro em geral. O documento continha os seguintes temas: objetivos da evangelização; objetivos do planejamento; definição dos conteúdos de ensino; ação federativa estadual; ação federativa nacional em prol da evangelização infanto-juvenil e avaliação do trabalho federativo.

Histórico do Movimento Espírita no País

Datas importantes destacadas por Cecília Rocha.

1º/10/1904 - Bases da Organização Espírita - Rio de Janeiro - RJ.

1º/5/1948 - Criação simbólica das Escolas de Evangelização em todos os Centros Espíritas do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS.

18 a 25/7/1948 - I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil - Rio de Janeiro - RJ.

31/10 a 3/11/1948 - Congresso Brasileiro de Unificação Espírita de São Paulo - SP.

5/10/1949 - Grande Conferência Espírita no Rio de Janeiro, que resultou num acordo chamado, mais tarde, de Pacto Aureo - Rio de Janeiro - RJ.

10/1950 - Caravana da Fraternidade, que foi do Rio Grande do Sul ao Amazonas.

3 a 7/10/1951 - II Congresso Espírita de Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS.

7/1955 - I Curso Intensivo de Preparação de Evangelizadores - Porto Alegre - RS.

14 a 18/4/1965 - II Confraternização de Juventudes Espíritas do Brasil - Marília - SP.

9/10/1977 - Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infanto Juvenil - Rio de Janeiro - RJ.

19 a 27/1/1978 - I Curso de Atualização para Dirigentes da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil. (Âmbito Nacional) - Salvador - BA.

19/7/1980 - II Curso de Âmbito Nacional para responsáveis pela Evangelização - Rio de Janeiro - RJ.

20 a 26/7/1984 - I Curso Internacional de Evangelizadores Espíritas da Infância e da Juventude - Brasília - DF.

4 a 6/7/1986 - I Encontro Nacional de Diretores de DIJs das Federativas Estaduais - Brasília - DF.

25 a 28/11/1991 - II Encontro Nacional de Diretores de DIJs das Federativas Estaduais - Goiânia - GO.

24 a 26/10/1997 - III Encontro Nacional de Diretores de DIJs das Federativas Estaduais - Brasília - DF.

Momento de arte

O momento de arte do encontro foi realizado pelo coral Irmã Scheilla, pertencente ao Centro Espírita Fraternidade "Allan Kardec", regido pela sra. Cordélia Silveira e Silva. A pianista Elisa Silveira e Silva acompanhou os 45 componentes que alegraram o final de tarde e começo de noite com canções clássicas e populares.

Evangelização infanto-juvenil, uma visão de futuro

O segundo dia de encontro foi encerrado com a palestra do sr. Paulo Roberto Pereira da Costa (diretor da FEB) abordando os rumos que estão sendo dados à evangelização infanto-juvenil e o planejamento de ações futuras em todos os campos do Movimento Espírita.

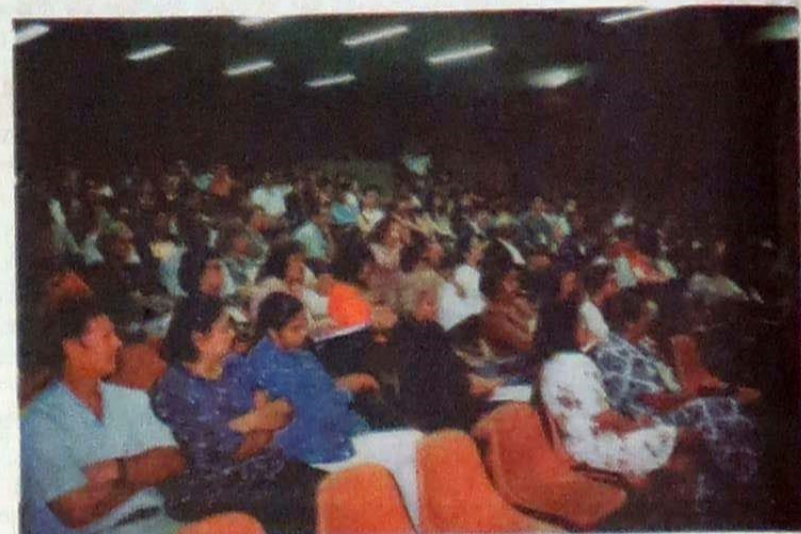
Paulo Roberto fez uma reflexão, juntamente com os diretores dos Estados e convidados, sobre a importância do trabalho voltado à visão de futuro, "exercício que deve ser feito por todos nós, independentemente de nossas áreas de atuação no Movimento Espírita, pelo menos uma vez por ano para refletirmos o que queremos, se estamos estabelecendo metas e se estas metas estão de acordo com o direcionamento proposto pelo plano espiritual superior". Mostrou que a visão de futuro está intrínseca na Doutrina Espírita, "sabemos de onde viemos, para onde vamos e ainda nos fornece meios para as ações serem atingidas".

Ressaltou que esse trabalho não deve ser feito somente no âmbito federativo e sim no dos Centros Espíritas. Alertou que o dirigente que antecede o planejamento à visão futura está cometendo erros. "Sabermos onde estamos e principalmente para onde queremos ir (com objetivos definidos), nos possibilita definirmos metas e tomarmos ações corretas."

Com relação ao trabalho da evangelização infanto-juvenil, explicou que não há diferença, pois o mundo está mudando de forma acelerada, o que faz com que a criança e o jovem sofram os impactos dessas mudanças. "As necessidades dos espíritos que estão reencarnando, agora, são diferentes dos que reencarnaram há tempos atrás e ações eficazes deverão ser tomadas". Lembrou que o dirigente, com visão apurada, investe na infância e na juventude, pois ali se encontram os "centros de talento" que, a todo momento, deverão ser encaminhados ao auto-desenvolvimento, sem imposições, tudo democraticamente, de acordo com a filosofia da Doutrina que nos assegura o livre-arbítrio, claramente sintoniza-



Vista externa do local do evento



Aspecto dos público participante

também educativa. Que há inúmeros estudos, no que diz respeito à metodologia de ensino, e o evangelizador deve acompanhá-los para realizar um trabalho a contento, mas deve estar seguro de que acima das tendências metodológicas há um filtro que se compõe por Jesus e Kardec.

Após o painel, foi entregue aos diretores de DIJs, convidados e imprensa, o Currículo para Escola de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, digitado e encadernado na noite anterior. Um momento de muita alegria e satisfação para todos, pois se tratava de um documento criado a partir do trabalho em conjunto realizado no dia anterior.

Rute Ribeiro, muito emocionada, agradeceu a oportunidade oferecida pela presidência da casa em nome da vice-presidenta Cecília Rocha, dizendo que sem o incentivo e a perseverança dela, nada poderia ser feito. Agradeceu a todos pela cooperação e seriedade nos trabalhos. Antes de fazer a prece de encerramento, Cecília Rocha falou novamente sobre a importância dos trabalhadores do passado, dos atuais e os do futuro. "Acima de quaisquer progressos tecnológicos se encontram os ideais". Agradeceu os espíritos amigos que inspiraram e acompanharam os trabalhos e aqueles que se dedicam às tarefas em todo o Brasil. Convocou o otimismo de todos, lembrando que não haveria ajuda e amparo do plano espiritual se não houvessem trabalhadores de boa vontade. "Não somos grandes, mas realizaremos um grande trabalho, pois o Cristo nos convoca. Estamos realizando uma grande tarefa que trará frutos e se estenderá não somente pelo Brasil, mas por todo o mundo."

1º CONBRADE ANUNCIA NOVA ERA NA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

Ney Prieto Peres

Pernambuco trouxe de volta, depois de dez anos, a discussão sobre a divulgação da Doutrina Espírita, realizando, com sucesso, o 1º Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo - Conbrade, simultâneo ao 10º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas - Conbrajee.

Os eventos aconteceram de 31 de outubro a 2 de novembro, no Centro de Convenções de Pernambuco, entre Recife e Olinda.

Mais de dois mil participantes estiveram presentes às palestras no Teatro Guararapes, assim como às discussões realizadas nas oficinas, em seis salas especiais, com áreas de trabalhos ocorrendo ao mesmo tempo. Esse público circulou pelos diversos estandes de livrarias, jornais e instituições, num total de 20, entre eles o da *Folha Espírita*.

A atuante equipe de trabalho da ADE-PE, coordenada por Marcus Vinicius Ferraz Pacheco, contou com a colaboração de 160 auxiliares, aglutinando membros da Federação Espírita Pernambucana, Comissão Estadual de Espiritismo, Foespe, Lar Espírita Chico Xavier, Fraternidade Espírita Peixotinho, Fraternidade Espírita Missionários da Luz, Grupo Espírita Djalma Farias e muitos outros grupos e casas de atividades espíritas em Olinda e Recife.

Os congressos enfocaram a proposta Espiritismo - Uma Nova Era para a Humanidade e tiveram como legenda a Comunicação Total com Qualidade. Se bem que objetivos, bastante árduos de serem alcançados,

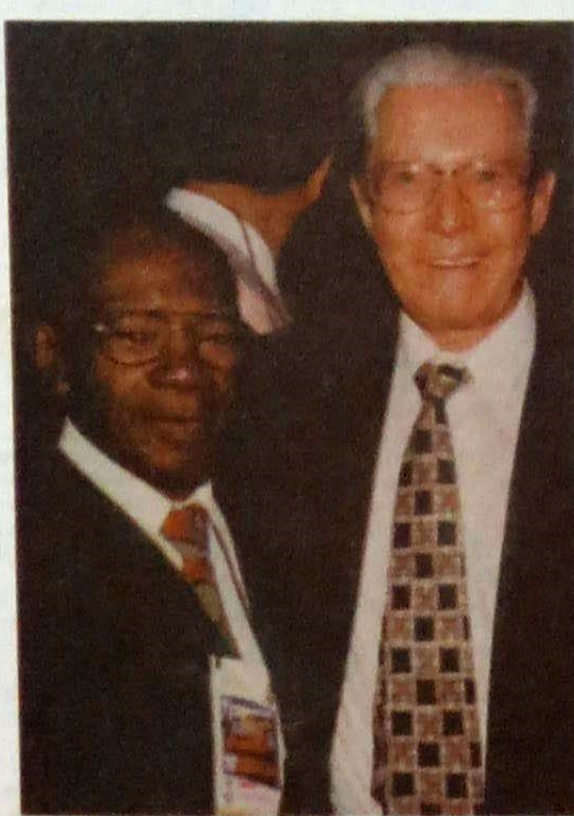


Mesa da cerimônia de abertura do evento

são possíveis de serem construídos nessa virada de milênio. O êxito dos eventos pode ser atribuído à organização dos seus experientes dirigentes, que os divulgaram amplamente e também adequaram o valor da inscrição às possibilidades do público, não deixando de incluir a mobilização, que nos meios espíritas do Norte e Nordeste está sempre presente: a satisfação e

o carinho em acolher, em suas cidades, os irmãos de outras plagas. O clima de confraternização, durante o convívio nos dias do congresso, certamente fortaleceu os ânimos de todos no prosseguimento de suas tarefas, além de permitir o enriquecimento do conhecimento pelas oportunas palestras apresentadas.

(Conclui à pág. 7)



Idelfonso do Espírito Santo e Altivo Ferreira